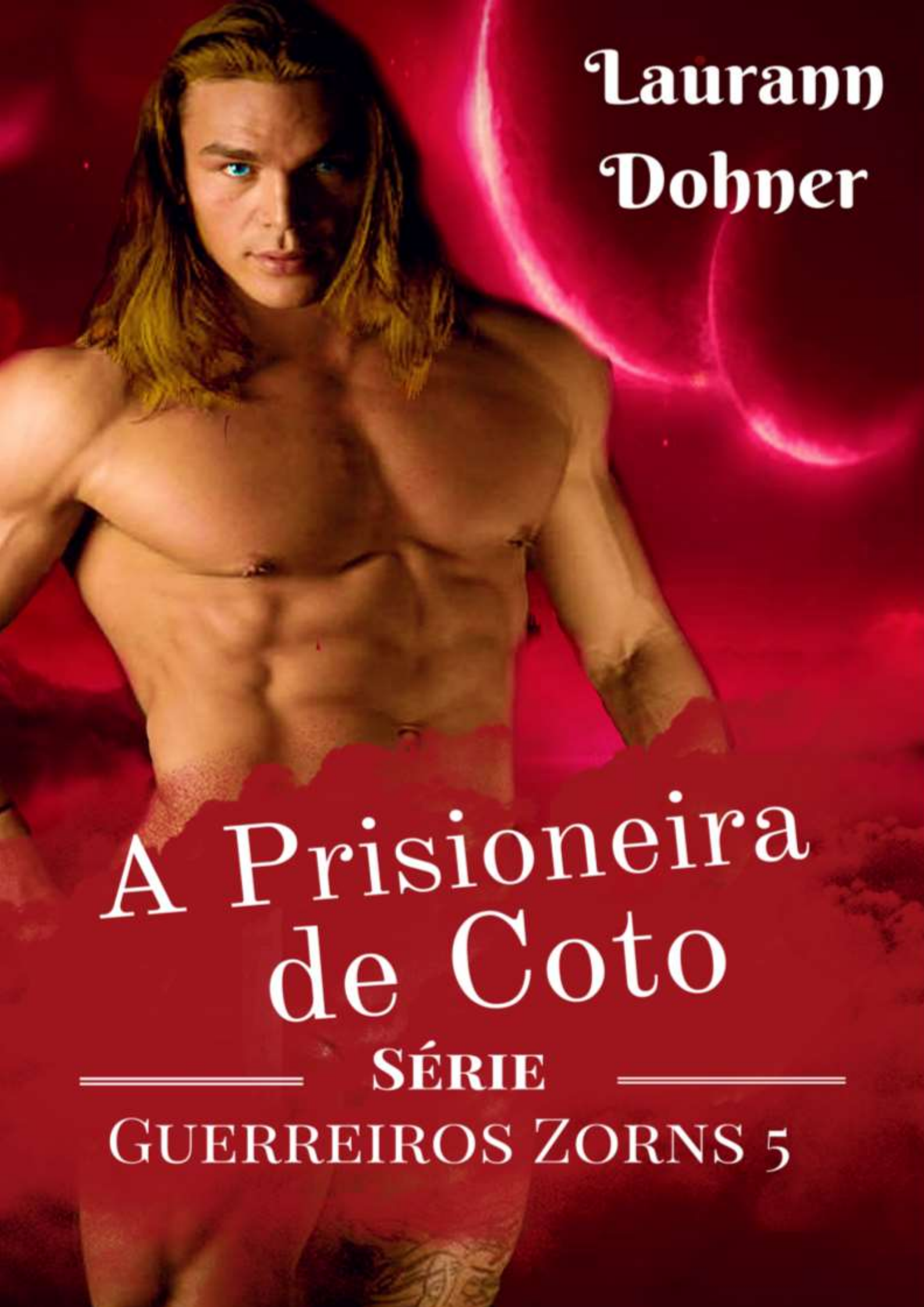




**Laurann
Dohner**

A Prisioneira de Coto

———— SÉRIE ————

GUERREIROS ZORNS 5





GRUPO
Pégasus Lançamentos



Apresentam

A Prisioneira de Coto

Laurann Dohner

Livro cinco da série Guerreiros de Zorn

Disponibilização : Soryu Monteiro

Tradução : Kat Elizabeth

Revisão inicial: Tujuba

Revisão Final : Sweet Storm

Leitura final: Eva M. carrie

Formatação e Arte : Melissa Saint

INFORMAÇÕES DA SÉRIE:

01 – A Mulher de Ral – Revisão PL

02 - O Sequestro de Casey– Revisão PL

03 - Tentando Rever– Revisão PL

04 - A Promessa de Berrr– Revisão PL

05 - A Prisioneira de Coto

Parceria

T. Homeland , ButterflyTraduções, PL

Este Livro é incluído na Antologia Alien

Capa Original





Sinopse:

Lynn rastreia um animal perigoso, ferido, e acaba por ser um grande e sexy alienígena. E ele é o cara mais gostoso que ela já conheceu.

A viagem de Coto à Terra toma um rumo perigoso. Ele é atacado e ferido. O único ponto alto é a mulher corajosa que cuida de suas feridas. Coto a deseja e ele nunca vai deixá-la ir.

Aviso

A tradução foi feita em parceria pelos grupos Butterfly Traduções , T. Homeland e Pégasus Lançamentos de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação, sem prévia autorização dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderão individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo os grupos de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1998.

Capítulo Um

Lynn queria apenas atirar no idiota que estava a cerca de um metro e meio à sua esquerda. Jimmy Morgan era a escória absoluta em seu dicionário. Ela resistiu ao impulso. Ela não podia se dar ao luxo de perder o emprego ou ser presa quando o tio dele descobrisse o que ela tinha feito. Lynn teve que tomar uma respiração profunda para acalmar seu temperamento fervente enquanto ela se agachava ao lado dos restos do que costumava ser quatro cães. Ela olhou para Jimmy, recusando-se a desviar o olhar.

—Vamos cortar o papo furado, imbecil. Você sabe que o seu tio, o prefeito, não vai permitir que ninguém prenda sua bunda idiota então você poderia só me dizer a verdade. O que há lá fora, que fez isso com os seus cães?

—Eu diria a você se eu soubesse —, ele grunhiu.

Lynn se levantou e quis chutá-lo no saco. —Você fez a estes pobres cães algo e você os soltou em sua propriedade para proteger sua plantação de maconha, que todo mundo finge que não está crescendo. O que mais você arrumou para ajudar a proteger suas colheitas? Matou todos os quatro de seus melhores cães de guarda, Jimmy. Está fora de controle, não é? É por isso que você me chamou para limpar sua bagunça? Eu sou do controle de animais, mas isso... — Ela fez um gesto para os quatro cães rasgados. — Isto foi feito por um grande animal. É um urso? Um leão? O que você trouxe aqui?

—Eu não! — Ele gritou. —Eu só tinha os cães. Eu não tenho ideia do que fez isso. Você acha que eu a chamaria se fosse eu? Eu não quero ninguém procurando em torno da minha propriedade. Eles podem querer roubar minhas plantas.

A estupidez do homem me espanta. —Cultivar isso é ilegal. Claro, você provavelmente poderia dizer que você matou alguém e seu tio não permitiria que ninguém prendesse sua bunda inútil. Agora quer que eu rastreie o que quer que tenha feito isso e cuide desse problema para você?

— Ela levantou a mão e deu-lhe o dedo médio. —Sem chance. — Ela virou-se e saiu.

—Droga, Lynn. Você não pode fazer isso. E se isso me matar ou um dos meus amigos? Como você vai se sentir depois?

Ela fez uma pausa em sua SUV para enfrentá-lo e encontrou seu olhar com um frio sorriso. —Hum... vamos ver. Você é o cara que leva filhotes de cachorro pequenos e bonitos e os transforma em assassinos cruéis apenas por uma questão de proteger a sua ilegal operação de drogas. Eu não derramarei nenhuma lágrima, Jimmy. Nem *umazinha*. Sim, esse é um caminho para chegar até mim. Faça-me refletir sobre o conceito de menos idiotas no mundo. — Ela bufou alto. —Estou saindo fora daqui.

—Vou ligar para meu tio, — o babaca ameaçou —Eu vou ter você demitida antes mesmo de chegar à cidade, se você sair. Você precisa rastrear o que fez isso e matá-lo.

Frustração a atravessou. Ela sabia que ele faria e que seu tio mexeria cada pauzinho para demiti-la. Ela tinha a hipoteca da casa e empregos eram quase impossíveis de encontrar dentro de cento e sessenta quilômetros de Green Bend. Isso é o que ela ganhava por crescer em uma pequena cidade no meio de uma zona florestal: lidar com idiotas e um mercado de trabalho ruim.

—Saia da minha frente e diga a seus dois amigos perdedores para ficarem fora do meu caminho também.

—Não é um problema. Vamos fumar alguma erva e assistir alguns filmes pornô.

—Perverso doente —, ela murmurou.

Ela abriu a parte de trás de seu veículo e retirou sua arma tranquilizante, agarrando a bolsa de dardos tranquilizantes também. Ela não era de matar animais, na esperança de tranquiliza-los e realocá-los onde eles estariam seguros. Era sempre preferível levá-los para mais profundamente na floresta onde eles iriam prosperar. O que quer que tenha matado os cães provavelmente tinha sido encurralado e lutou por sua liberdade.

Ela puxou sua jaqueta até o final, estudou o céu, e tomou nota que restava apenas algumas horas antes do pôr do sol. Seu pai a tinha criado sozinho e a tinha ensinado a ser uma excelente rastreadora. Ele a tinha arrastado para a mata todo fim de semana para caçar alguma coisa, dependendo da época. Com dezesseis anos ela finalmente bateu o pé. Ela odiava matar animais, ela queria proteger e salvá-los.

Lynn voltou à cena do crime, cuidadosamente expandindo a busca de pistas sobre o que havia matado os cães. Suas gargantas tinham sido rasgadas, deixando profundas, feridas terríveis. Quando ela localizou um novo conjunto de pegadas, foi um choque. Elas não eram de um animal, mas sim o que ela adivinhou a ser de uma bota tamanho quarenta e nove. A partir do tamanho das botas ela assumiu que tinha que ser um homem. As ranhuras eram profundas na terra macia, deixando-a saber que a pessoa pesava mais de 90kg. Isso colocou toda uma nova direção sobre a situação.

—Droga!

Ela considerou regressar para o SUV, mas o sangue no chão parecia fresco. Ela adivinhou o que aconteceu a menos de uma hora antes. Uma varredura mais visual da área revelou uma grande, uma marca de mão sangrenta em uma árvore, o tronco cerca de três metros de distância. O que quer que tenha matado os cães parecia ter sido um animal com dentes afiados, mas as pistas não batiam.

Ela tinha ido de rastrear alguma coisa com quatro patas para algo em duas.

Agentes da DEA podiam querer conferir se os rumores sobre Jimmy eram verdadeiros.

Esse pensamento a deixou com calafrios. Talvez um deles veio às terras de Jimmy para dar uma olhada. Fazia sentido. Um residente local saberia sobre evitar a propriedade de Jimmy. Teria de ser um estranho, alguém que não tinha conhecimento de como insano Jimmy poderia ser, ou do perigo de ser rasgado em pedaços por seus cães de guarda ferozes.

Ela pegou o ritmo, querendo encontrar a pessoa rapidamente. Ele poderia precisar de atenção médica e ajuda para fugir da área. Jimmy era

estúpido o suficiente para matar um agente para evitar a prisão, pois seu tio não conseguia controlar o DEA.

Ela perdeu o rastro de sangue quando ela chegou a uma densa moita, mas avistou uma gota vermelha na direção do rio. Ela podia ouvir a água correndo e percebeu que seria lógico para uma pessoa ferida se encaminhar até lá.

A cerca de Jimmy bloqueava seu caminho para a água. Ela estudou. Sangue manchava o ramo baixo na árvore ao lado da barreira de metal e havia mais sobre os que se estendiam além, indicando como o homem havia deixado a propriedade.

Ela subiu na árvore também, e caiu a um metro e meio da cerca. Pegadas estavam a apenas alguns centímetros das dela, de onde ela caiu. Avery Johnson era cego e mais velho. Ele não atirava em invasores. Isso significava que ela não precisava se preocupar em notificá-lo que ela teve que fazer uma entrada inesperada em sua terra.

Ela achava que a pessoa tinha se dirigido para o rio. Uma verificação visual do outro lado da margem revelou onde tinha saído. Alguns dos arbustos tinham galhos quebrados. Isso significava que ela teria de atravessar para seguir.

Havia menos de uma hora de luz restando. Ele poderia morrer durante a noite... se não recebesse cuidados médicos. Ela pegou um grande saco de plástico de evidências em seu cinto de utilidades, e enfiou os sapatos, meias e cinto dentro.

Lynn tirou seu sutiã e calcinha, enrolou suas roupas em uma bola apertada, colocou-as na sacola, e selou. Ela não queria sofrer o desconforto de roupas encharcadas depois de escurecer. Uma série de maldições saiu de seus lábios quando a água gelada bateu em sua carne nua. A pessoa que ela rastreava era melhor que estivesse realmente machucada e fosse do DEA. Caso contrário ela ficaria com raiva por ter todo esse problema. Ela caminhou mais fundo na correnteza e segurou sua arma tranquilizante sobre sua cabeça em uma das mãos, e um saco com outra.

A correnteza rasgava seu corpo, batendo nela e a tirando de seus pés. Ela nadou e conseguiu manter um aperto de morte sobre a arma e o saco

selado flutuante. Ela fez isso pelas laterais rio, mas estava sem fôlego enquanto ela forçava seus cansados membros a engatinhar até a margem, para o musgo espesso entre dois grandes arbustos. Ela caiu em sua bunda, ofegante, tentando controlar a respiração quando ela desenrolou a alça de seu pulso. Ela jogou a inútil arma tranquilizante a alguns passos de distância para drenar o barril na inclinação do aterro.

Lynn estremeceu, abraçou seu corpo, e ignorou a forma como seus dentes batiam. Ela finalmente se recuperou o suficiente para levantar e recuperar as roupas de dentro da bolsa de provas. Elas apareciam secas.

O selo tinha segurado.

Um rosnado baixo soou atrás dela enquanto ela enfrentava o rio. Medo sacudiu através dela. Um cão perverso tinha acabado rosnar, se suas orelhas não estavam a enganando. Era realmente muito próximo. Ela adivinhou que era um cão grande também. O cinto de utilidades dela e as armas estavam guardados no fundo do saco que descansava em sua mão. De jeito nenhum ela poderia agarrar o *taser* ou mesmo o bastão antes de ser atacada. As roupas estavam no caminho. Apenas *não era o seu dia*.

Jimmy, obviamente, tinha mais de quatro cães e um tinha escapado da sua propriedade para perseguir quem quer que tenha atacado antes. Seu olhar se levantou para a água em movimento. Ela podia mergulhar na água e rezar para que o vira-lata não viesse atrás dela, mas ela duvidava que o plano funcionasse. Já que ele tinha atravessado a nado antes.

—Então, foda-se, — ela murmurou baixinho, ainda se segurando.

Outro rosnado veio por trás dela. Ele estava mais perto. Ela só sabia que atacaria e morderia sua bunda a qualquer segundo. Sua única opção era tentar assustar a coisa. Pode ser ficasse confuso tempo suficiente para que ela agarrasse uma arma. Ela esquadrinhou o chão à sua direita e à esquerda, localizando a arma tranquilizante. Ela poderia usá-la como um morcego se ela pudesse chegar até ela a tempo. Ela girou e se endireitou em toda sua estatura. Um grito irrompeu de sua garganta mais alto do que ela imaginava que seria. Saiu mais como um guincho.

Ela atirou o saco na primeira coisa que seu olhar focou. Choque rasgou através dela, enquanto a bolsa atingiu um grande homem na região

da virilha. Ele resmungou alto quando ele se dobrou e apenas caiu no chão em suas mãos e joelhos.

Lynn ficou ali olhando, congelada, o olhar fixo no homem abatido. Ela notou um monte de pele nua, dourada. Tinha ombros largos e braços realmente musculosos suportando a parte superior do corpo. O cabelo longo, louro-prateado derramado por todo o caminho até as mãos. Manchas de sangue em um braço e ela notou mais lesões quando ela foi capaz de dar um passo, hesitante, para frente obtendo uma melhor visão dele.

Ele tinha sido atacado pelos cães. Era fácil identificar as mordidas visualmente e ele tinha mais do que algumas delas. Um braço estava rasgado sob seu cotovelo, outra mordida em seu outro braço em seu pulso. Essa mão estava coberta de sangue. Ela viu mais lesões nas pernas. Foi um milagre que ele tinha ido tão longe sem desmaiar.

—Oh meu Deus —, ela suspirou, correndo para ele, sem pensar.

—Você está seriamente ferido.

Ele levantou a cabeça lentamente, seu queixo levantado, mas a maioria de suas características estavam cobertas por seu longo cabelo. Um olho a espiou através dele. Os joelhos dela estavam fracos, quando ela hesitou, olhando para ele. Era impressionante, o olho mais bonito que já tinha visto. O azul era quase neon e redemoinhos de prata corriam através da íris como minúsculos relâmpagos.

Ele resmungou baixinho. O som estranho a assustou, mas depois ela percebeu quanta dor ele devia estar sentindo. O fato de que ela jogou forte o seu saco deve ter doído muito desde que ele bateu em seus joelhos. Ela se aproximou.

—Está tudo bem. — Ela suavizou seu tom de voz como se fosse um gatinho arisco, algo com o qual ela tinha muita experiência, em sua linha de trabalho.

—Eu sou do controle de animais e eu vou ajudá-lo. — A quantidade de sangue no chão a alarmou.

Ela baixou lentamente de joelhos na frente dele. Seus ferimentos pareciam ruins e eles sangravam ativamente. —Meu nome é Lynn. Eu não

tenho um kit de primeiros socorros, mas eu posso rasgar a minha camisa para fazer bandagens. Precisamos parar o sangramento imediatamente.

Ele olhou para ela com aquele olho bonito. Seu cabelo estava molhado perto do chão, onde ele tinha estado na água, mas ele tinha espessas e belas madeixas.

Sua suposição de que ele era do DEA foi reforçada. Ela tinha ouvido que alguns deles deixam seus cabelos crescerem para se relacionar melhor com os criminosos que tinham que lidar.

Esse cara deve ter ido para o estilo *heavy-metal* o que combinava com o gosto de amigos que Jimmy tinha.

Ela virou um pouco para pegar sua bolsa. —Eu farei um curativo e irei procurar ajuda. Não há sinal de celular em um lugar tão distante. Tenho certeza de que você está ciente disso agora. — Só teria sentido se ele tivesse tentado chamar o 911. —Há uma cabana a alguns quilômetros daqui. Avery tem um telefone fixo. Eu vou lá e trarei os paramédicos até você. Você parece muito ferido para andar por si mesmo e nenhum veículo pode conduzir tão próximo assim do rio. Há muitas árvores e o terreno é acidentado. Nós vamos ter que carregá-lo para fora em uma maca.

Ela despejou o conteúdo de sua bolsa. Suas mãos tremiam quando ela abriu a faca e começou o processo de cortar sua camisa em tiras. Ele não falava nada e a preocupava. Ela tinha lidado com muitos animais feridos, mas era diferente olhando para a carne humana mutilada. A visão a fez sentir um pouco enjoada. Ela envolveu seu pulso primeiro, amarrando as extremidades da tira de pano firmemente para aplicar uma pequena pressão sobre o sangramento. Ele permitiu, não recuou ou tentou impedi-la.

—Vai ficar tudo bem—, ela tranquilizou-o. —Eu preciso de acesso a todas as mordidas. Você pode se inclinar para trás um pouco e talvez puxar seu cabelo para fora do caminho?

Ele hesitou, mas depois mudou de sua posição agachada para sentar sobre sua bunda, virando o rosto enquanto ele estendeu de costas no chão. Lynn segurou um suspiro. Ele usava roupa de baixo muito pequena, diferente de tudo o que ela já viu. O couro cobria a sua virilha. Não havia fechos ou botões na frente, apenas uma pulseira quase invisível ao lado. Ela

mudou seu olhar para longe focando sua parte superior do corpo. Ele estava em tão boa forma que ela podia ver cada músculo impressionante, exibido sobre seu estômago. Ele ergueu um braço e colocou a mão sobre o rosto. Foi provavelmente para abafar gemidos de dor.

Ok, então o cara usa sunga de couro. Nada demais. Ela focou nas coxas. Ele tinha mais duas marcas de mordida, uma do lado de fora de sua perna esquerda, logo acima do joelho e outra no interior de sua coxa direita, bem acima. Ela fez uma careta, reconhecendo que foi sorte o cara não vestir boxers. Essa mordida foi tão perto de sua bermuda excêntrica que o cão poderia ter mordido suas bolas se tivessem balançando em algum material mais solto.

—Qual é seu nome? — Ela usou a maior parte do restante camisa para embrulhar em torno de sua coxa até seu joelho. Ele deslocou a perna, levantando-a para que ela deslizasse as mãos sob ele para amarrar o material. —Você se sente bem? — Sua pele estava quente ao toque. —Eu acho que você está com febre.

Ele não disse nada. O olhar dela se levantou para seu maciço e volumoso peito, para assistir o subir e descer lentamente enquanto ele respirava. Seu olhar permaneceu lá antes que ela se obrigasse a desviar o olhar, se sentindo um pouco pervertida nos inadequados pensamentos que passaram por sua mente. O cara era um pedaço de carne, totalmente. Ela estava fazendo a matemática e tinha certeza que ele não era um drogado. Ele tinha que estar na melhor forma ela já tinha visto. Um cara teria que viver praticamente em um ginásio para obter a massa muscular que tinha obtido. *Definitivamente DEA.*

—Você entendeu a parte sobre eu trabalhar com o controle de animais? Alguém deveria ter avisado a vocês sobre cães de guarda de Jimmy se estavam indo até suas terras. Eu estou realmente feliz que você está tentando limpar aquela bagunça, mas eu sinto muito que você esteja ferido. — Ela fez uma pausa, percebendo que ele não estava se movendo. Se ele tivesse desmaiado? — Senhor?

Ela olhou para seu rosto, mas não poderia fazer muito. O cabelo dele ainda cobria a maior parte de suas feições e que o cabelo comprido não escondeu, o seu pulso enfaixado fez. Ela estudou o último de seus

ferimentos, o sangrento no interior de sua coxa. Ela hesitou e se aproximou, inclinando-se mais para obter uma melhor visão. Ela fez uma careta.

Ele precisaria de pontos naquele, com certeza. Ela virou-se, olhando para a bolsa. Não havia nada lá a ser usado para essa ferida. Ele tinha coxas musculosas e elas eram grandes. Um olhar para baixo e ela sabia o que funcionaria. Ela rapidamente tirou o sutiã molhado e colocou seu casaco leve para cobrir os seios. O cara parecia abstraído e ela só o observou. Ela estalou dois botões para manter o casaco fechado.

—Erga sua perna um pouco para que eu possa amarrar isso em torno de sua coxa.

Ele seguiu as instruções dela e ela usou os últimos remanescentes de sua destruída camisa de trabalho para fazer uma almofada, em seguida, amarrou as alças do sutiã para segurá-lo no lugar. Ela olhou de cima a baixo ele, a certeza de que ela tinha feito o seu melhor para parar o sangramento e deixá-lo confortável.

—Eu vou deixar você agora e buscar ajuda. Eu poderei ir por uma hora, mas não deve ser mais do que isso. — Ela olhou para o céu, estremecendo. Escuridão cairia antes que os paramédicos caminhassem para chegar ele. —Eu estou deixando com você minha lanterna e minha arma *taser*. Você está caído e sangrando. Nós temos alguns animais perigosos nesta área que podem cheirar seu sangue. Eles tendem a ficar perto de água. Eu estou supondo que você sabe como usar uma arma *taser*? Vou deixar o meu *spray* também. Você deve ficar bem. Só não se mova. Eu fiz o sangramento parar. Eu estarei de volta antes que você perceba. Eu só vou colocar na minha calça e botas, em seguida, sairei.

Ele se moveu de repente, sentando-se mais rápido do que ela pensou que um homem ferido poderia. Um grunhido saiu de seus lábios entreabertos. Ele jogou a cabeça para trás, a seus cabelos longos não cobriam o rosto. A visão a chocou o suficiente para que ela desabasse sobre sua bunda. Ele usou a mão ilesa para agarrar seu pulso, impedindo-a de lutar para longe dele. Ela queria.

Sua estrutura óssea era muito áspera, com maçãs do rosto pronunciadas. Seu nariz era mais largo e mais plano do que qualquer um que ela já tinha visto. Seus lábios estavam separados e revelavam o fato de

que ele tinha dentes de vampiro. Essas duas presas pareciam longas e fortes. Ele parecia quase humano, mas ela não estava enganada.

O que diabos ele é? Seu cérebro girava com as possibilidades. Era algum tipo de aberração da natureza humana? Talvez ele fosse um drogado, afinal de contas, com graves fetiches de vampiros. Algumas pessoas loucas mutilavam seus corpos com dentes falsos e implantes faciais. Um bom cirurgião plástico poderia fazer seu nariz com uma forma diferente e ampliar essas maçãs do rosto. Ou ele poderia ser um lobisomem. Será que eles existem? Seu olhar baixou para seu peito. Ele só tinha um pouco de cabelo lá. Lobisomens não deveriam ser mais peludos? *Pare com isso! Eles não existem. Existem?*

Lynn tentou empurrar para longe dele, mas ele tinha um punho de ferro em seu pulso. Não doeu, mas ela não conseguia se libertar. —Por favor, deixe-me ir. — Ela estava feliz por ter encontrado sua voz.

Ele resmungou e balançou a cabeça.

Seu coração martelava, seu terror aumentando. Ele não era do DEA. Ele era outra coisa, algo perigoso. Ele se levantou devagar, balançando um pouco em seus pés. O aperto em seu braço não diminuiu. Ele puxou, tentando levá-la para ficar em pé também. Suas pernas se recusaram a trabalhar quando ela percebeu que tinha que ter de cerca de dois metros de altura. Ele se inclinou em direção a ela para manter a pressão em seu pulso e seu cabelo caiu para frente, os úmidos fios sedosos roçando seu braço. Ele puxou com mais força e obrigou-a a se mover. Ela se levantou com as pernas trêmulas, incapaz de fazer qualquer outra coisa. Estar em choque realmente ajudou, seu corpo parecendo entrar em piloto automático. Ele apoiou-se, forçando-a a segui-lo em direção à linha grossa de árvores.

—Deixe-me ir. Por favor. Não me machuque.

Ele balançou sua cabeça.

Ela não tinha certeza se isso significava que ele não iria deixá-la ir ou que ele não iria machucá-la. De qualquer maneira, ele não recuou, forçando-a a segui-lo.

—Deixe-me pelo menos pegar minhas calças e sapatos —, ela implorou. A jaqueta descia até mais a abaixo da calcinha, mas não muito. A maior parte de suas pernas estava exposta.

Ele balançou sua cabeça.

Isso não é bom.

Capítulo dois

O homem assustador levou Lynn cerca de seis metros em direção as árvores. Uma pequena clareira revelou sua roupa descartada e um saco semelhante a uma mochila. Ele tropeçou algumas vezes, mas nunca quebrou seu domínio sobre seu pulso. Ele se curvou, aprofundando a mão livre no saco preto aberto.

—Por favor, deixe-me ir. Eu vou conseguir ajuda para você. Você precisa de pontos e cuidados médicos. — Ela tentou manter a calma, mas foi difícil de fazer. Ele não falava, só fazia gemidos suaves e rosnava. Ele devia estar com muita dor, mas isso só a assustou mais.

Ele ergueu uma pequena corda preta do saco. Tinha cerca de cinquenta centímetros de comprimento. Ele se virou para ela e ela olhou para cima, em seus incomuns olhos brilhantes. Ele era mais de trinta centímetros mais alto que ela, mas ele estava fraco. Ela poderia atacá-lo sabendo que ele já tinha matado quatro cães de guarda. Agora ficou claro como ele tinha feito isso. Ele tinha uma boca letal.

Ele olhou para baixo e ela seguiu seu olhar. A corda que ele segurava tocou-lhe o pulso e ela engasgou quando a coisa parecia se mover sozinha, lembrando-a de uma cobra. Envolveu em torno de sua pele, apertando apenas sob onde ele agarrou-a com os dedos. Ela estava muito atordoada para fazer algo, mas viu quando ele usou a outra extremidade do mesmo jeito para fechar contra seu pulso. Fechando em torno de sua pele também, ligando-os juntos, como se tivessem se algemado. Ele soltou seu pulso.

—O que é isso?

Ele balançou em seus pés e se dobrou novamente, alcançando dentro do saco uma segunda vez. Ele tirou uma caixa na palma da mão e uma luz emanava dela. Ele rosnou uma série de sons em um padrão longo, quebrado. Ela tentou identificar o que ele realizava, mas não era como qualquer coisa que ela já tinha visto. Meio que a lembrou de um telefone celular, mas ele não tinha uma tela iluminada. Só mostrava luzes ao redor das laterais do dispositivo fino. Ele oscilou novamente e ela olhou para seu

rosto. Seu tom de pele dourado anteriormente tinha empalidecido consideravelmente. Seus olhos rolaram para cima e ele caiu.

Lynn gritou quando ele caiu de lado. A coisa que parecia uma corda e os conectava não quebrou. Ela foi puxada para frente, e caiu de lado, ficou deitada lá. Ela olhou para seu rosto. Seus olhos estavam fechados e ele parecia estar com frio. Ela torceu, rolou de cima de seu corpo grande e se agachou ao lado dele, estudando a ligação entre seus pulsos. Parecia algum metal leve e estranho. Não havia um buraco de fechadura em qualquer lugar para ser encontrado e não se movia mais. Ela tentou rasgá-lo, mas não conseguiu liberar seu pulso. Ela desistiu e focada no homem abatido. Seu peito subia e descia, assegurando-lhe que ele estava vivo.

—O que você é e quem é você?

Ele a fascinava. Lynn chegou para acariciar seu rosto, mas o pesado braço manteve um dos dela para baixo. Ela empurrou contra ele até que ele deitou e levantou seu braço até que ele descansou sobre o peito. Libertou-a o suficiente para gentilmente acariciar seu rosto para que ela pudesse estudá-lo cuidadosamente. Ele era atraente de uma forma estranha. Ela focou em sua boca. Ele tinha suaves lábios, carnudos que eram ligeiramente separados por essas duas longas presas amassando seu lábio inferior. Não demorou muito para inclinar a cabeça apenas o suficiente para conseguir abrir ainda mais a sua mandíbula.

O resto de seus dentes parecia quase normal. Eles eram brancos e retos. Ela correu a ponta do seu dedo através de sua língua. Era rosa como uma pessoa normal, exceto que era um pouco mais larga e pontuda. A textura não era tão suave como deveria ser. Um pouco áspera, mas não como uma lixa. Ela tirou o dedo da sua boca e baixou o olhar.

Ele realmente estava em grande forma. E enorme. Seus ombros eram largos, seus bíceps musculosos e bem definidos. Ela olhou para baixo, admirando seu abdômen. Embora ele estivesse inconsciente e completamente relaxado, ela podia distinguir cada cume de músculo que ondulava para baixo no cóis da cueca de couro estranha. Ele deveria pesar cerca de 113 kg e ela não identificou um único indício de flacidez.

Ela levantou-se para olhar para sua escolha única de sunga de couro, mas rapidamente percebeu o vermelho brilhante que tinha escoado através

da bandagem ela tinha colocado sobre sua coxa. Ele estava sangrando de novo. Ela mudou seu corpo para baixo, arrastando seu braço para que ela pudesse cuidar da ferida. Foi uma luta desatar o sutiã para dar uma olhada nisso.

Ele precisava de pontos e um médico. Era óbvio que o cão havia mordido profundamente, rasgando a carne em vez de removê-la. Ela torceu, alongando a mão para segurar a mochila dele, esperando que ele tivesse um kit de primeiros socorros, mas tudo o que ela localizou foram alguns itens de vestuário. Ela pegou o que parecia ser uma camisa cinza dobrada e usou para pressionar contra a ferida, colocando a força superior nisso. Ele morreria se ela não conseguisse parar o sangramento.

—Olá? Por favor, acorde! — Ela olhou para seu rosto, mas ele não vacilou, moveu, ou reagiu de qualquer maneira. —Você tem que tirar essa coisa de meu pulso. Eu preciso para ajudar você. Acorde!

Ele não se mexeu. Ela ergueu o queixo para olhar para o céu que escurecia através dos galhos das árvores acima deles. O sol ia para baixo e eles estariam em um mundo de merda. Ela não seria capaz de encontrar a cabana sem um pouco de luz. A propriedade de Avery não era exatamente um lugar que ela visitou muitas vezes. Ele possuía algumas centenas de acres.

Animais seriam atraídos para o rio e para o cheiro de sangue. Uma lista de predadores fluía através de sua mente. Havia coiotes, cobras, porcos selvagens, alguns lince, um leão da montanha ocasional, e ela já tinha feito armadilhas para alguns guaxinins vira-latas e gambás em seu tempo livre. Eles não tinham costume de atacar seres humanos, mas até mesmo as criaturas normalmente tímidas poderiam vir atrás dele, especialmente se eles estivessem com fome, feridos ou doentes. O homem na frente dela pareceria uma refeição fácil, muito tentador para resistir. As armas dela estavam longe demais para arrastá-lo de volta à beira do rio.

Mesmo que a vida selvagem não fosse um problema, ele precisava de cuidados médicos. A infecção parecia já ter tomado conta dele. Sua pele estava febrilmente quente, e ele tinha perdido muito sangue a cima. Ela lutou contra o elo em formato de corda novamente, sem sorte.

—Filho da puta!— Ela bateu as palmas das mãos abertas para baixo, em seu peito em frustração.

Ele empurrou debaixo dela e seus olhos se abriram. Levou a ele um segundo para focar nela enquanto ela avançava para cima de seu corpo, olhando para ele. Ele rosnou, um som animal baixo.

—Você precisa me deixar ir procurar ajuda para você. — Ela ergueu o braço o suficiente para empurrar onde eles estavam ligados. —Tire isso de mim.

Ele balançou sua cabeça.

Isso a irritou. —Qual o seu nome?

Ele resmungou.

—Pare com isso. Apenas me diga o seu nome. Eu sei que você está com dor, mas esse não é o momento de agir como um idiota.

Ele resmungou.

Ela percebeu que ele nunca disse uma única palavra para ela. —Você pode falar?

Ele hesitou, então sacudiu a cabeça.

Veio como um choque. Ele não estava apenas brincando com ela. O cara só tinha feito esses sons. Ela teve que tomar uma respiração profunda e calma. —Você pode me entender?

Ele assentiu.

Isso era algo. —Ok. Escute-me. Você está realmente machucado. Estamos perto um local onde fornece água a grandes animais. Esta é a terra de Avery Johnson. Ele é um velho e ele não faz armadilhas ou caça mais nada. Sua propriedade é cercada para manter todos fora. Você sabe o que isso significa?

Ele balançou sua cabeça.

—Temos época de caça por uma razão, nesta parte do país. Não é apenas para matar coisas e tirar fotos para postar na internet. É porque a população animal pode crescer fora de controle. Estamos atualmente em

mais de duas centenas de acres de vida selvagem ainda demarcada. Está claro o suficiente para você? Eu sei que tem uma tonelada de coiotes porque no ano passado ele me contou sobre ouvi-los. Ofereci-me para sair e ver o quão ruim isso tinha ido, mas ele recusou-se a me deixar. Poderia haver dezenas deles. — Ela fez uma pausa. — Mais. Quanto maior o pacote, mais destemidos eles são. A raiva é uma preocupação também. Você nunca quer se deparar com um animal raivoso, sem uma arma. Uma vez eu vi um guaxinim ir atrás de um touro. Ele estava doente e louco. Essa é uma doença que pode se espalhar se um animal comer ou atacar outro.

Ela olhou ao redor. — Você precisa me deixar ir para que eu possa chegar à cabana. Avery tem um telefone. Eu posso ajudá-lo a subir aquela árvore ali. Antes que eu saia, vou pegar minhas coisas, assim você terá uma maneira de proteger-se até que eu volte.

Ela ergueu o pulso novamente para lembrá-lo sobre a corda que os prendia juntos. — Deixe-me ir para que eu possa salvar ambos. A maioria das coisas aqui que pode nos ferir são caçadores noturnos. Isso significa que eles saem à noite. — Ela apontou um dedo para cima. — Vê o céu? Preciso dizer mais?

Um uivo rasgou pelos bosques e Lynn saltou, torcendo a cabeça a direção de onde tinha vindo. Outro coiote se juntou, em seguida, outro. Ela não detectou qualquer um deles, mas eles não estavam muito longe.

— Merda. Ouviu isso? Coiotes. — Ela olhou para ele. — Você está sangrando. Eles virão para investigar isso. — Ela balançou a cabeça. — Eles estavam indo para um mundo de problemas. Eles vão ver você como alimento. Compreende? Você já enfrentou quatro caninos e olha o que eles fizeram para você. Imagine uma dúzia ou duas deles. — Ela não se sentia culpada por tentar assustá-lo. Não era exatamente uma mentira. Eles poderiam atacar se eles estivessem com fome o suficiente, numerosos, ou doentes.

Ele sentou-se e ficou de pé. Lynn se esforçou para se levantar também. Ele agarrou sua bolsa e a empurrou para a árvore mais próxima. Eles chegaram à base e ele ergueu a bolsa, jogando-a em cima de um galho de quase dois metros de altura. Ele se virou para ela, em seguida, e apertou

a corda no meio. Vibrando por um segundo e, em seguida, abriu, deixando-a ir.

Lynn tentou recuar, mas o homem alto se moveu mais rápido. Ele girou, um braço deslizando em volta da cintura. Tudo o que Lynn podia fazer era ofegar em surpresa quando ele a içou para cima, para o ramo menor. Ela não precisava entender o que ele disse, para pegar no galho. Ela fez e ele soltou sua cintura. Ele agarrou ambas as coxas dela para lhe dar um impulso para cima. Ela arrastou-se rapidamente para lhe dar espaço a seguir.

Ele estava bem atrás dela quando ela subiu mais alto na árvore. Abaixo do ramo onde estava ela viu movimento perto da borda da clareira. Dois coiotes rastejaram para frente, rosnando. Eles foram para o local onde o estrangeiro tinha sangrado e farejaram o chão.

—Eles podem ir embora, — ela sussurrou. —Fique quieto.

Ele se inclinou, pegou sua mochila e jogou-a mais elevado para cima na árvore.

Ele alcançou dentro e jogou um disco redondo que a lembrou de um *frisbee* de espessura. Bateu no chão e os dois coiotes rosnaram, mas não fugiram.

A coisa começou a brilhar, ficando mais brilhante. Lynn olhou fixamente para ele. Era uma fonte de luz. Os coiotes regrediram alguns metros, mas mantiveram-se no chão, perto do sangue.

O homem agarrou sua mochila para que não caísse e subiu mais alto, facilmente pelo caminho atrás dela. Ela virou a cabeça, olhando-o encostar-se ao tronco da árvore espessa. Ele agarrou seus quadris e puxou-o em direção a ele.

Lynn estava tentada a lutar, mas um movimento abaixo chamou sua atenção.

Mais nove coiotes tinham entrado na clareira. Em poucos segundos, esse número aumentou para mais de vinte. Dois deles pararam diretamente sob o ramo que ela empoleirou-se, levantaram a cabeça e olharam para ela. Eles rosnaram.

—Vá embora! — Ela gritou, esperando que sua voz os fizesse fugir.

Mais se reuniram na base do tronco da árvore, o foco fixo nela e o homem atrás dela. Eles rosnaram, mostrando os dentes. Estava claro que a matilha não tinha medo de pessoas e não tinha planos de ir a qualquer lugar. Ela e o homem foram arborizados e presos.

De trás, ele puxou-a para mais perto dele e envolveu seu musculoso braço em volta da cintura. Seu peito estava quente contra suas costas. Lynn não lutou, com muito medo de cair do galho. Os coiotes assistiam de baixo, provavelmente esperando o que aconteceria. Eles atacariam. Eles haviam ficado muito ousados, vivendo em grande número.

—Nós vamos morrer aqui em cima.

Ele colocou seu outro braço ao redor dela e ela olhou por cima do ombro, o rosto dele. A maior parte estava nas sombras, mas seus lindos olhos eram claros o suficiente para ver. Ele balançou a cabeça, em seguida, rosnou baixo.

—Eu não entendo você. Você está ferido. — Ela apontou para baixo. —Eles querem nos comer. Tenho certeza que alguns deles têm raiva, a julgar pela forma como eles estão agressivos. Você entendeu isso? Só Deus sabe quanto tempo vai demorar antes que aquele idiota do Jimmy decida chamar alguém, se ele não estiver muito drogado até notar que meu SUV ainda está estacionado em sua propriedade. Poderia se passar dias, se percebesse. Ele poderia mentir totalmente e dizer que eu saí, a fim de manter a polícia fora de sua propriedade. Isso significa nenhum grupo de busca. Esses coiotes podem nos esperar até ficarmos muito desidratados para ficar aqui em cima.

Ele balançou a cabeça novamente.

Lynn estava irritada quando ele fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás, obviamente planejando voltar a dormir. Ela acomodou seu peso contra ele para ajudar a mantê-lo preso no lugar. Quando ela olhou para baixo, mais coiotes tinham se juntado ao grupo. Um dos mais descarados levantou e plantou suas patas no tronco, como se isso fosse ajudá-lo a alcançá-los.

Você não pode subir, cara de focinho. Ela estava em uma grande confusão. Poderia ser pior. Ela só usava sua jaqueta e calcinha. O cara atrás dela usava aquelas pequenas sungas de couro, mas era verão então, eles não congelariam durante a noite. Ela não podia decidir o que seria pior: o grupo de busca encontrá-los vestindo tão pouco e ter que explicar, ou as escabrosas manchetes que seriam feitas quando seus corpos fossem recuperados. De qualquer jeito, ela seria o assunto mais falado em Green Bend.

—Droga.

A escuridão caiu, mas a luz abaixo continuou a brilhar. Iluminava uma área circular de cerca de seis metros. Alguns dos coiotes ficaram corajosos o suficiente para abordá-lo e até mesmo colocar um nariz contra ela para farejar. Um estridente som alto perfurou a noite. Lynn se assustou diante da explosão. Os coiotes se espalharam, correndo em direções diferentes.

—O que foi isso?— Ela virou a cabeça para olhar para o homem atrás dela.

Seus olhos permaneceram fechados, mas ela podia sentir seu peito subir e descer contra a sua coluna vertebral. Ela torceu o suficiente para sentir o pulso em seu pescoço.

Foi difícil de encontrar. Estava desaparecendo rapidamente, provavelmente morreria de perda de sangue e infecção.

—Hey!— Ela esfregou sua bochecha. —Olhe para mim.

Ele não se mexeu. Lynn olhou para o chão. Os coiotes não tinham voltado. Esse som tinha a assustado até a alma e provavelmente tinha feito pior para o bando. Ela precisava chegar à cabana de Avery e pedir ajuda.

Não havia muito para discutir. Alguns dos coiotes haviam corrido em direção ao rio, e ir atrás de suas coisas não era uma opção. Ela soltou o braço em torno de sua cintura e segurou um galho acima de sua cabeça. Subiu, tentando detectar qualquer fonte de luz na área.

Lynn encontrou o que estava procurando. Avery poderia ser cego, mas ele mantinha suas luzes da varanda acesas para manter bichos à

distância. Ela viu sua cabana. Não era tão longe quanto ela achava que seria. Era possível que ela pudesse fazê-lo a pé, sem armas. Ela levou o seu tempo de escalada para baixo, vendo e ouvindo para qualquer sinal dos coiotes que pudessem retornar. Ela verificou no homem mais uma vez. Ele estava frio. Dois outros ramos próximos ao que ele se sentou, o manteria na posição vertical se ele se inclinasse para o lado. Isto significava que ele não cairia.

—Não temos escolha, — ela murmurou. Ele precisava de um hospital. Ele talvez não sobrevivesse até amanhã de outra forma. Isso significava que ela teria que correr pela mata escura. Ela olhou fixamente para sua fonte de luz estranha, perguntando o que tinha feito que o alarme disparasse. Era tentador levá-lo com ela, mas o deixar ajudaria a encontrá-lo uma vez que ela viesse com a equipe de resgate da cabana de Avery.

Não seria fácil chegar ao chão. Ela estava descalça. Ela chegou ao ramo mais baixo e, em seguida, girou para fora e caiu no chão agachando-se. Nada chegou a ela vindo da escuridão. Ela se endireitou e correu em direção à cabana. Era difícil enxergar sem uma lanterna, mas ela estava motivada.

Ela fez uma curta distância, antes que um uivo a deixasse num impasse. A última coisa que ela precisava era correr para uma matilha. Ela olhou para as árvores próximas a ela que poderiam ser facilmente escaladas, mas a maioria dos ramos estavam fora de seu alcance. Outro uivo veio por trás dela e ela sabia que estava na merda. Eles estavam a caçando. Ela se virou, viu um movimento na escuridão.

—Foda-me, — ela sussurrou e correu para frente.

Um rosnado soou à sua esquerda, dizendo-lhe imediatamente que ele era tão mau como ela temia. Eles estavam tentando cercá-la. Lynn freneticamente olhou para um ramo baixo o suficiente para agarrar enquanto ela corria por sua vida. Ela viu um à frente e ouviu algo rastejar no meio do mato atrás dela. Ela saltou, agarrando o galho.

Casca era dura riscou as palmas das mãos, mas ela pegou o ramo, girou e sacudiu as pernas para cima. Seu pé bateu no tronco e seu calcanhar bateu em algo. Doeu, mas ela conseguiu usar esse ponto de apoio para jogar a outra perna para cima, prendendo sua panturrilha sobre o galho ela

agarrou. Ela usou toda a sua força para puxar para cima, seu peito batendo contra também. Tornando mais fácil levantar a outra perna e prender aquele ramo.

Um grito rasgou de sua garganta quando algo roçou suas costas. Ela virou a cabeça e viu a sombra de um coiote abaixo dela. Ele saltou e conseguiu roubar parte de sua jaqueta em suas mandíbulas. O material rasgou e ela quase foi arrancada do galho. Lynn gritou novamente, liberando o ramo com uma das mãos para enganchar o braço sobre ele, depois o outro, abraçando-o firmemente. Adrenalina e pânico eram grandes motivadores.

O coiote pulou novamente, mas nessa hora ele a perdeu. Foi perto, entretanto. Ela podia ouvir sua respiração irregular. Ela apertou os olhos fechados e começou a orar. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse trocar a posição e ir mais para a cima do ramo em vez de pendurada a partir da ponta.

Ela podia ouvir mais coiotes e soube quando outro se equilibrou, tentando tirá-la de seu poleiro precário. Ele perdeu e bateu no chão duro. Eles queriam derrubá-la da árvore, rasgá-la em pedaços e comê-la como se ela fosse uma carcaça de veado. Lágrimas quentes encheram seus olhos.

Sou do controle de animais, caramba. Controle esses filhos da puta.

Sua mente ficou em branco, sobre como salvar a si mesma. Ela estava com muito medo de pensar com clareza e ficar cansada. Seus braços e pernas queimavam e doíam de segurar na casca áspera e segurar seu corpo firmemente ao ramo.

Algo atingiu suas costas, onde a jaqueta já havia sido rasgada. Estava molhado e frio quando ele escovou sua pele exposta. O animal caiu no chão, esmagando folhas mortas sob suas patas. Um gemido empurrou além de seus lábios fortemente comprimidos. Um bom puxão e ela seria puxada para baixo, para o chão. Ela sabia que eles estariam sobre ela em segundos, e a atacariam em massa.

Um rugido ensurdecedor soou. *Oh deus, o que mais eu precisava? Um leão da montanha em cima dela? Você está brincando comigo?* Nesse ponto, ela tinha certeza que tinha alguém no comando do destino a odiava.

Se havia uma coisa como *karma*, ele estava prestes a fazer uma saída para o lanche da noite de um jeito ou de outro por algo ruim que ela tinha feito alguma vez.

Os coiotes gemiam alto. Ela ouviu as folhas sendo esmagadas, algo estava correndo para eles, então ela virou a cabeça e abriu os olhos. A matilha fugiu na direção oposta. Ela ficou olhando para eles, chocada que eles estavam fugindo, mas depois ela percebeu que eles estavam correndo longe do leão da montanha.

A luz brilhante chicoteou sua cabeça em outra direção e ela abertamente ficou de boca aberta para os quatro grandes homens que vieram para ela. Eram altos, todos vestidos de couro preto. Foram seus rostos o que a alarmou mais.

Eles pareciam muito com o cara que ela tinha deixado na árvore. Eles tinham o mesmo nariz plano, mais largos e um deles tinha a boca aberta. Ela poderia localizar suas presas.

Eles se arrastaram mais perto e Lynn abraçou o ramo mais apertado. Ela não se sentia a salvo. O líder levantou a mão e eles pararam a aproximadamente um metro e meio de distância. Um deles segurava um disco redondo como o que ela tinha visto antes. Reluzia uma grande quantidade de luz. Os homens eram assustadores, um quarteto de terror com suas roupas de couro e corpos grandes.

Um se aproximou e rosnou, segurando um pequeno dispositivo, plano como o que ela tinha visto que a lembrou de um telefone celular. Se iluminou ao longo as extremidades, assim como o outro tinha feito. Ele resmungou. Uma fria, voz computadorizada seguiu um segundo depois.

—Onde está Coto, mulher?

Lynn olhou fixamente para aquilo, então para o rosto do cara. Ele rosnou novamente. —Eu sou Holion. Você está segura, mulher. — A caixa falou em uma voz masculina mecânica enquanto ele fazia aqueles sons desumanos. —Nós não vamos prejudicá-la assim você pode descer. Temos perseguido os animais locais e os mandamos embora.

Lynn hesitou e então desembrulhou suas pernas enquanto ela aliviava seu domínio sobre o ramo. Dor irradiava em seus braços para cima

enquanto ela caía deselegantemente no chão. Ela estremeceu um pouco quando seus pés tocaram o chão duro. Ela balançou, em choque, olhando para os grandes homens vestidos de couro. Ela engoliu em seco, sem palavras, sem saber o que dizer. Ela estava com medo e o desejo de fugir para salvar sua vida arranhava suas vísceras, mas ela não gritou ou correu.

Eles não eram caras normais, isso era certo. Os homens olhavam abertamente em suas pernas, fazendo-a consciente de sua falta de roupa. Ela se abaixou e puxou o casaco mais baixo, segurando as bordas juntas para que eles não observassem que ela só usava calcinha sob ele. Holion se aproximou.

—Estamos à procura de Coto. Ele ligou e disse que estava com uma mulher. Você deve ser ela. Onde ele está?

Ele rosnou e caixa traduzido em palavras. Isso a estava deixando doida. Lembrava-se daqueles filmes estrangeiros que ela às vezes assistia tarde da noite. Seus movimentos labiais não correspondem ao que ela ouvia. Só que ele não estava falando qualquer língua conhecida que ela estava ciente. Seu suposto agente da DEA tinha rosnado também.

Ele rosnou. —Fale agora, — a caixa exigiu.

—Hum... Deixei-o em uma árvore onde ele estaria seguro. Ele está machucado.

Algo fez um barulho batendo atrás dela e ela girou, esperando um coioote ou um leão da montanha a atacar. Em vez disso, foi o homem que ela deixou na árvore. Ele tinha um nome. Coto. Ele tropeçou, socando o cabo de um punhal irregular em uma das mãos. Ele veio para frente, instável em seus pés. Ele não mais usava as sungas. Ele colocou em calças de couro e botas. Ele emitiu uma série de sons guturais. —Você me encontrou, — a caixa traduzida.

—Sim, Coto. Recebemos a sua mensagem e viemos em conjunto para buscar você.

—Você achou Vhon? — Coto chegou mais perto, seu olhar a seguia para baixo no corpo de Lynn, em seguida, ele olhou para os quatro homens. —Relatório.

Um dos outros homens se adiantou. —Ainda não. Paramos para procura-lo. — Ele olhou para Lynn. —Você declarou que você foi ferido. —Será que a mulher fez isso com você?— O ruivo de cabelos compridos se afastou e revelou suas presas afiadas enquanto ele rosnava para Lynn.

Ela regrediu e esbarrou em Coto.

Ele enganchou um braço em volta da cintura. —Não. Foram quatro criaturas que me morderam. Eu fui atacado depois de pegar a trilha de Vhon. — Coto virou o azul brilhante olhar de volta para Lynn. —Você me deixou para conseguir ajuda?

Lynn ainda tinha dificuldade em falar, ela apenas balançou a cabeça bruscamente. Coto franziu a testa, talvez não acreditasse nela. Ele desviou os olhos para olhar para Holion.

—Vamos montar um acampamento.

—Há uma área habitada por perto. Seria mais seguro viajar mais longe.

Coto rosnou. —Não. Ela disse que ele é cego. Ele não vai nos ver. É seguro acamparmos aqui. Eu preciso ser tratado. Nós vamos retomar a nossa busca na primeira luz. Mais das criaturas que mordem estão na área.

Holion não parecia satisfeito com essa ordem. Ele olhou para Lynn, rosnando. —E ela? Ela é um perigo.

—Diga a ela por que estamos aqui. — Coto apontou sua adaga para o ruivo.

—Você faz isso, Gar. Mostre-lhe a prova. Ela deve pensar que somos estranhos.

O ruivo enfiou a mão no bolso e retirou um papel laminado dobrado. Ele tinha olhos brilhantes verdes que Lynn não conseguia desviar o olhar, ele lentamente se aproximou dela. —Somos *duendes* da Irlanda. Vê? É por isso que você pensa que somos diferentes de você. Nós estamos viajando aqui para acampar e encontrar o nosso amigo. Ele está perdido na mata.

Ele estendeu o papel.

Lynn teve de bloquear os joelhos. *Eles estão brincando? Duendes?* Sua mente estava lutando para dar sentido a isso. Ela olhou para o homem e ficou totalmente muda. Um dos caras franziu a testa para ela, se aproximando da Holion.

—Ela não parece convencida.

—Aqui.— Gar empurrou o papel para ela.

Lynn olhou para baixo. Era um anúncio que tinha visto postado na cidade meses antes. Era um pub irlandês comemorando o dia de *St. Patrick*. Provavelmente tinha sido retirado e o vento levou-o para a floresta.

Um retrato de um personagem de desenho animado sorria para ela a partir do centro, afirmava que os duendes tinham vindo todo o caminho da Irlanda. O duende no anúncio tinha longos cabelos vermelhos, usava uma roupa verde, e segurava uma cerveja. Ela ergueu o queixo, olhando para Gar em choque total.

Ele tocou seu cabelo vermelho. —Viu? É uma imagem ruim, mas é isso que nós somos. A Irlanda está longe. Nós não estamos usando nossas roupas nativas uma vez que estamos de férias. Essa deve ser a razão para a sua confusão.

Eles acham que eu sou uma idiota. Eles esperam que eu acredite nessa besteira.

Finalmente tudo fez sentido. *Eles são alienígenas. Eles têm que ser.* Isso explicaria seus rostos um pouco estranhos, a maneira como eles rosnam as suas palavras, e seu tradutor era algo saído de um filme de ficção científica.

Alienígenas. Oh Deus!

—Nós gostamos de cerveja e trazer boa sorte. — Gar apontou para algumas linhas na parte inferior do anúncio. —Mostra bem aqui. *Duendes.* Diga algo, mulher.

Ela engoliu em seco, apavorada. Eles, obviamente, não queriam que ela soubesse a verdade. Eles podiam matá-la se ela não dançasse conforme a música. —Você é muito mais alto e maior do que eu imaginava.

—Somos, — disse Coto, chamando sua atenção.

Ele segurou-a contra seu corpo, ela estava apavorada demais para se afastar.

—Eu nunca conheci o seu tipo pessoalmente. Então você está aqui para acampar, hein?

Coto baixou o queixo, olhando para ela através de cílios grossos com aqueles absolutamente lindos olhos azuis brilhantes. —Sim e perdemos o nosso amigo. Ele pode não estar sozinho. Você já viu outros como nós?

Havia mais deles na floresta? O que é isso, uma convenção alienígena em Hicksville? Ela balançou a cabeça. —Eu posso dizer honestamente que vocês são os únicos que eu já vi.

—Nós precisamos lidar com essa situação. — O loiro finalmente falou.

Lynn instantaneamente entendeu o significado quando ela o pegou olhando para ela. Ele não parecia feliz. Eles iam matá-la porque ela tinha os visto?

Eles são alienígenas estranhos. Ela estava certa sobre isso. Era tentador fazer uma corrida por isso, mas eles eram aptos e Coto ainda a segurava. Eles a perseguiriam no solo, em um segundo, mesmo que ela conseguisse se libertar de suas garras em torno de sua cintura. Ela precisava fazer-se útil o tempo suficiente para encontrar uma maneira de escapar.

—Eu conheço essa mata muito bem. Você disse que você está aqui para ir acampar e procurar seu amigo. Eu poderia ser sua guia de turismo. Eu sou uma grande rastreadora.

Ela olhou para cima para Coto. —É assim que eu o encontrei.

—Bom. — Ele olhou para os outros alienígenas. —Ela está sob minha proteção. Montem um acampamento aqui. Nós vamos procurar Vhon na primeira luz.

—Nós não precisamos dela, — Gar disse asperamente.

—Você recebe ordens minhas —, rosnou Coto. —Ninguém toca na mulher. — Ele apontou a ponta da lâmina para o ruivo. —Ela me ajudou

quando eu estava ferido. Somos homens com honra. Não se esqueça disso, apesar de onde estamos.

—Sim, Coto. — Gar recuou. —Vamos montar um acampamento.

Coto estava a protegendo. Lynn estava agradecida o suficiente para olhar para ele. Ele encontrou seu olhar.

—Nós não vamos prejudicá-la. Não há nada a temer. Você é uma mulher sozinha, sem proteção, mas somos civilizados.

—Ok —, ela soltou. Tinha a sensação de que ia ser uma palavra que ela usaria muitas vezes em torno esses caras, desde que ela não tinha ideia o que mais dizer.

Ele deu um aceno afiado. —Ninguém vai para a cama com você.

Seus olhos se arregalaram e ela sabia que sua boca caiu aberta. — Desculpa?

Ele franziu a testa. —Nós não vamos despi-la e fazer uso de seu corpo. Essa deve ser uma preocupação sua desde que você é uma mulher entre tantos homens. — Ele a soltou e deu um passo para trás.

Merda! —Esse conceito nunca passou pela minha cabeça.

Não tinha. Ela ainda estava tentando segurar a cabeça em torno deles sendo alienígenas e esperando que eles não estivessem indo para matá-la. Sua atenção caiu para frente de suas calças e então ela olhou fixamente em seus olhos novamente. Isso era mesmo possível? Eles pareciam humanoides, surpreendentes, mas, mesmo pensando assim, havia óbvias diferenças em suas características. Eles eram maiores do que a média dos homens também, todos eles eram altos e musculosos.

—Quando acontecer, não tenha medo. Eu não vou permitir que ninguém a prejudique.

Suas narinas alargaram ele inalou e um suave grunhido saiu de sua garganta que nem a caixa entendeu ou pode traduzir. —Você é muito tentadora, mas agora a nossa missão é encontrar o nosso amigo.

Capítulo três

Coto a cheirou. Lynn hesitou e o cheirou também. *Talvez seja uma coisa cultural com esses alienígenas.* Ela inalou o cheiro de algo almiscarado e agradável. Ele respondeu fazendo outro suave rosnado. Ele se aproximou novamente.

O olhar em seus olhos a fez sentir os joelhos um pouco fracos. Ela não precisava de uma caixa para traduzir luxúria. Ele era estranho para ela, mas era másculo e atraente. Se ele fosse humano ela provavelmente estaria ofegante por um cara com a constituição dele. E ela adorou o cabelo comprido. O fato de que ele era tão alto era um tesão, pois a maioria dos homens que conhecia eram baixos.

Ela com certeza não conseguiria este nobre garanhão dos sonhos em Green Bend. Ela tinha idiotas como Jimmy Morgan e seus amigos drogados ou caras preguiçosos, fora-de-forma, mais velhos como prefeito Morgan para escolher como potenciais candidatos de namoro. Algum cara decente tinha sido arrebatado no ensino médio e permaneceu tomado por uma mulher.

Ele estendeu a mão e passou um dedo ao longo de seu queixo, então se inclinou. Ele inalou, fazendo um ruído baixo que não era bem um grunhido, era mais para um ressonar.

—O que você está fazendo?— A voz dela era quase um sussurro.

—Você estava verificando o meu perfume.

—Você me cheirou e eu fiz também.

Ele deixou sua mão cair. —Você não está iniciando o contato sexual comigo?

—*Whoa*, garotão.— Ela estava atordoada. —É isso o que... ah... *duendes* fazem para chocar o outro? Cheirar é considerado preliminar?

Coto fez uma careta. —Eu nunca iria golpeá-la. Você jogou sua mochila para mim e eu não me defendi contra o ataque.

A caixa traduziu as palavras em um tom monótono e sem emoção, mas Coto soou furioso e sua expressão refletia isso. Ela o tinha insultado ou só o irritou com o que ela havia dito.

—Chocar em não significa isso. Chocar significar flertar ou iniciar sexo. É um ditado.

Suas feições relaxaram. —O nosso tradutor não sabe disso. Nós precisamos falar claramente, sem seus provérbios para que não haja mal-entendidos.

—Nosso computador foi danificado. — Holion mudou sua postura, atraindo a atenção dela. —Nós temos um tradutor menor se você nos permite colocá-lo dentro de seu ouvido, para que não tenha de utilizar esta unidade portátil da nossa emb...coisas. Essa é uma tecnologia ultrapassada. — Uma expressão irritada cruzou suas feições. — Como o nosso computador não está funcionando, tivemos de pegar essas unidades para comunicarmos com seu povo.

Seu olhar deslocou para Coto. Ele assentiu. —É seguro.

—Você pode me dar essa coisa parecida com um fone de ouvido. — Ela encolheu os ombros. Ela pegou a caixa das mãos deles, enquanto falavam. Ela iria, obviamente, passar pelo menos um pouco de tempo com eles até que ela pudesse fugir ou eles a deixassem ir. Ela não tinha perdido o deslize de Holion. Ela tinha certeza que ele tinha quase disse embarcação. Alienígenas veem em naves. —Eu acho que isso estaria bem.

O ruivo, Gar, levantou o saco que segurava, passou a mão por dentro, em seguida, acenou para Coto antes de jogar a caixa pequena do tamanho de um anel para ele. Os reflexos de Coto eram surpreendentes para um cara com ferimentos graves quando ele pegou e removeu um pequeno objeto de dentro.

—Vire e incline a cabeça. Por favor, tire o seu cabelo fora do caminho.

Lynn hesitou, mas, em seguida, fez o que ele pediu. Ela empurrou seu cabelo loiro para trás e virou a cabeça, cautelosamente observando Coto quando ele se adiantou, seu olhar se voltando para sua orelha exposta.

Seu polegar roçou a parte inferior de seu lóbulo da orelha quando ele pressionou o que parecia ser um cordão frio em seu canal auditivo.

Ela engasgou, sua mão tentando cobrir-se um segundo mais tarde. O que quer que fosse, estava movendo, parecia criar um túnel para dentro em direção seu cérebro. A dor atingiu depois e quase a deixou de joelhos. Ela teria entrado em colapso se Coto não tivesse se lançado, envolvendo ambos os braços ao redor da cintura dela para mantê-la na posição vertical. Um grunhido saiu de seus lábios entreabertos.

—Isso a machuca. Por quê?

O desconforto era ruim e as lágrimas encheram seus olhos. Ela choramingou com uma agulha afiada atacasse seu tímpano. Ela abriu a boca, mas a dor era muito ruim até para ela chorar.

—Ninguém me disse que isso iria prejudicá-la ou eu nunca teria permitido. — A voz de Coto era profunda e não mecânica. —Faça parar agora, Gar. Ajude-a.

—São apenas alguns segundos de dor. Passará. O implante está tomando conta e integrará em seu sistema.

Coto ajustou seu domínio sobre ela e se inclinou. Ele pegou-a em seus braços, embalando-a contra seu peito. Ele caminhou até uma árvore caída e sentou com ela no colo. A dor aguda dentro de sua orelha parou tão de repente como que tinha começado.

—Se você deixá-la se ferir novamente eu vou te machucar, Gar, — Coto alertou.

Ela olhou para ele quando ele abaixou o queixo. Ele realmente parecia furioso quando eles se entreolharam. —Está melhor.

—Eu sinto muito por doer. Eu nunca teria permitido isso se eu soubesse que iria prejudicá-la de qualquer maneira.

Sua boca se moveu e havia palavras. O tradutor não só funcionou, mas traduziu a emoção e deu ao alienígena uma voz única. Também não havia mais atraso. O movimento da boca até a saída do som estava um pouco fora, assegurando-lhe que ele estava, provavelmente, ainda

rosnando, mas ela poderia compreendê-lo como se ele estivesse realmente falando Inglês.

—Você está bem agora? — Coto trocou seu aperto sobre ela, ainda embalando-a em seus braços, mas liberando um lado para chegar-se gentilmente lateral seu rosto. Ele abaixou a cabeça então eles estavam a uma lufada de estarem boca com boca, seus olhos tão perto que ela podia ver as manchas de prata com incrível clareza mesmo à luz azul a partir do solo. —Nada vai prejudicá-la novamente ou eu vou feri-lo muito pior.

—Sua voz. Eu posso ouvi-lo.

Ele respirou fundo, fazendo-a perceber que ela estava pressionada contra o seu peito largo e nu. Era uma posição íntima com os braços em torno dela, a bunda dela em seu colo.

—Nós temos a tecnologia para traduzir a nossa língua.

—Isso é... — Ela lutou para encontrar palavras. —Incrível. Realmente avançado.

Seu corpo ficou tenso. —Viemos de muito longe, onde as coisas são diferentes do que são aqui.

Ela assentiu com a cabeça. —Eu posso totalmente acreditar nisso.

—Eu disse que ela ficaria bem. — Gar soou irritado. —Você me ameaçou sem causa.

Lynn virou a cabeça para olhar para o alienígena ruivo. Ele virou-se e ela notou a mochila que ele usava quando ele caminhou até o centro da pequena clareira. Tirou-o e jogou-o para baixo. Eles começaram a montar o acampamento. Coto gentilmente levantou-a de seu colo, mas a colocou ao lado dele na árvore caída. Ela não se moveu, com muito medo de um dos outros homens decidir ignorar o que Coto tinha ordenado. Ele era o único que parecia querer mantê-la viva.

Eles tinham todos os tipos de coisas que ela nunca tinha visto antes, quando um deles deixou cair uma mochila semelhante no chão e se curvou para pressionar o dedo dentro de um buraco no lado dela. Em segundos um assobio soou e toda a coisa começou a inflar. Ela observou fascinada enquanto continuou a aumentar de tamanho, tendo a forma de uma grande

cúpula. Quando parou, tinha pelo menos três metros de altura no centro e uns bons seis metros de diâmetro. Parecia mais um iglu escuro criado de um tecido estranho do que qualquer tenda que ela já vira.

Gar abriu sua mochila e entregou pacotes de marrom-escuro. Ele deu dois deles para Coto, que hesitou antes de colocar um em sua coxa e agarrando o outro com as duas mãos.

—Você está com fome, Lynn?

—Você se lembrou do meu nome.

Ele assentiu. —Eu era capaz de compreender plenamente você. Eu já tenho um implante que traduz o seu idioma.

—Não doeu em você?

—Não. Estou habituado a dor.

Ela deixou essa passar, tomou a decisão de retornar à sua pergunta original. —Eu estou morrendo de fome. Eu não comi nada desde o almoço. — Ela olhou para o que ele tinha nas mãos. —Isso é comida?

—Sim. — Ele rasgou a costura lateral do saco e achatou sob as mãos.

Lynn quase caiu da tora quando o saco praticamente explodiu, indo de plano para tornar-se em forma de balão. Reflexos rápidos de Coto pararam sua queda. A mão dele disparou para agarrar sua coxa, empurrando para baixo para prendê-la onde ela estava sentada.

Divertimento fazia seus olhos brilharem quando ele sorriu para ela. —Me desculpe por considerar isso engraçado, mas você tem medo de comida? Você a morde, não ela te morde.

—A coisa explodiu como um baiacu. Eu não esperava isso.

Ele riu novamente, largou sua coxa, e virou o saco para mostrar a ela o lado aberto. —Oxigênio ativado.

—Isso é... — O cheiro de algo maravilhoso provocou o seu nariz. Ela fungou e estendeu a mão para ele. —Isso cheira muito bem.

—Você come carne? — Ele olhou nos olhos dela.

—Sim.

Passou-o para ela e ela ficou espantada com o calor vindo do saco. Ele riu de seu suspiro.

—Ele aquece a comida e expande quando o oxigênio é introduzido após o selo ser quebrado. Não temos de cozinhar as nossas refeições e eles são mais fáceis de transportar, enquanto comprimidos... nós estamos de férias.

Ela aceitou o saco quente, espreitando para dentro para ver o que parecia tiras de carne, em seguida, olhou para ele. —Isso é incrível.

Ele deu de ombros e voltou-se um pouco longe dela, olhando para baixo para abrir sua própria comida. Desta vez, ela esperava isso enquanto o saco se expandia rapidamente. Ele alcançou dentro com o dedo e o polegar, pegou um pedaço de carne escura e levantou-o à boca. Lynn assistiu seus generosos lábios se abrirem, as presas afiadas na luz azul antes que a carne desaparecesse na boca quando ele fechou os lábios em torno de seus dedos, chupando-os. Seus olhos fechados e uma expressão de puro prazer agarraram suas feições quando um suave gemido veio dele.

Havia algo extremamente sexy sobre o cara enquanto ele mastigava sua comida, seus olhos fechados enquanto ele apreciava cada segundo o sabor até que ele ingeriu. Seus olhos incrivelmente azuis lentamente abriram e seus olhares se prenderam. Ele olhou para ela até Lynn percebeu o que ela estava fazendo.

Ela virou a atenção para o saco de comida que ela segurava na palma da mão, virando um pouco para longe do Coto.

Ela enfiou a mão dentro, a ponta do dedo testou a textura da carne que era morna, mas não quente. Tinha cheiro apetitoso e era semelhante a bife. Ela tirou uma tira e olhou antes de lentamente levá-lo à boca. Ela cheirou-o novamente, decidindo que ainda cheirava a sua comida favorita, e em seguida, hesitante abriu a boca. Ela quase não tocou com sua língua em primeiro lugar, tomou uma pequena amostra, e então uma pequena mordida. O sabor explodiu em sua boca, um gosto rico, maravilhoso como filé mignon. Ela gemeu e deu uma mordida maior. Ela terminou a tira e estendeu a mão para outra.

—Você gostou?

A voz de Coto estava rouca e quando ela virou a cabeça para olhar para ele, ela quase engasgou quando ele estendeu a mão para seu rosto. Esse tom de sua voz fez algo nela. Era sexy como o inferno, tipo rude e profunda, mas suave ao mesmo tempo. Seu polegar roçou apenas sob o lábio, a almofada do dedo um pouco áspero tracejando a parte inferior do queixo para o lábio inferior lhe deu bom calafrios. Seu olhar seguiu o polegar até que ela fez uma pausa em seus lábios antes que ele se afastasse.

—Pingou suco.

—Obrigada —, conseguiu falar, apesar do caroço que se formou em sua garganta.

Lynn sabia que eles estavam olhando para o outro novamente. Ela podia ouvir os ruídos ao seu redor com seus amigos alienígenas montando acampamento, mas ela só tinha olhos para ele. Ele estava mais perto desde que ele se inclinou na direção dela um pouco e seu ritmo cardíaco acelerou. Tinha algo atraente sobre ele, de seus belos olhos para os suas características masculinas fortes. E esse cabelo prateado, comprido era tentador para tocar, só para ver se ele parecia como seda como ele aparentava.

Ele levantou o polegar e lambeu o suco. Ele ainda a observava extasiado. Memórias de tocar essa língua áspera foram instantâneas e ela se perguntou qual seria a sensação contra a dela. Ele avançou para frente, dobrou um pouco para que seus rostos se aproximassem.

Ele ia beijá-la? Sua língua saiu para molhar os lábios, chamando a atenção dele enquanto ele focava em sua boca. A atração entre eles era súbita, quente e Lynn respirou fundo. Parte dela realmente queria saber como seria se ele tocasse sua boca com a dela, qual era seu gosto e se ele beijava o jeito que ela fazia. Um suave grunhido saiu de sua garganta e o som fez Lynn recuar, percebendo quão perto ela realmente estava de descobrir se Coto poderia dar um beijo de língua nela.

—O que há com você?

Ele congelou. —Eu não entendi a pergunta.

Ela regrediu novamente, colocando um pouco mais de espaço entre eles. —Você cheira bem e eu paro de pensar racionalmente cada vez que você olha para mim ou me toca. — Ela começou a suspeitar. —É alguma merda hormonal? Você sabe, você expele um certo perfume para fazer uma mulher ter loucos pensamentos sobre pular em você?

Ele levantou as sobrancelhas e parecia confuso. —Eu não entendo.

—Você é diferente. — Ela tentou encontrar palavras que ele iria compreender.

—Você e eu não somos os mesmos. Eu não sei você, mas eu me sinto atraída por você, quando chega muito perto de mim. Você elimina feromônios doidos que atraem uma mulher para você? Eu sou uma oficial de controle animal e eu estudo em meu tempo livre, então eu sei que alguns podem chamar o sexo oposto com seu perfume. — Ela fez uma pausa. — Você tem traços de animais, como os dentes e rosnar, então eu quero saber se você tem outras características que não são visíveis.

Ele não disse nada por longos segundos. —Você acha que meu cheiro desperta você?

—*Whoa!* — Ela avançou mais longe ao longo do tronco longe dele. —Eu não disse nada sobre deixar excitada. Disse atraída, a qual não é a mesma coisa.

Suas narinas dilataram. —Você cheira bem para mim também.

—Você não respondeu minha pergunta.

—Que eu saiba meu cheiro detém nenhum efeito sobre as mulheres.

Ela estudou-o com cuidado, não vendo enganação lá. Ela não pode ter cem por cento de certeza, mas ela estava disposta a acreditar nele. *Ótimo, eu estou perdendo minha cabeça. Estou ficando quente e incomodada com um alienígena.* Ela desviou o olhar para se concentrar em sua comida, propositadamente não olhando em sua direção. As tiras de carne eram bem saborosas e ela estava morrendo de fome. Ela comeu cada peça que estava dentro do saco e, em seguida, virou a cabeça para olhar Coto.

Ele observava seus amigos. Ela respirou fundo. —Eu realmente deveria ir. Há uma cabana não muito longe daqui. Meu povo vai procurar-me pela manhã se eu não voltar. — Ela encontrou e manteve o olhar quando ele se virou para olhá-la. —Eu não vou mencionar que o vi, se é com isso que você está preocupado. Você pode confiar em mim. Eu não quero que nenhum mal chegue até você ou seus amigos. Eles me salvaram desses coiotes. Devo-lhes.

Sua expressão descontente foi instantânea. —É perigoso aqui e você está sozinha sem a proteção de um macho. Eu não vou permitir que você saia do meu lado ou você poderia ser prejudicada. Você está segura comigo e os outros machos não vão tocar em você.

Havia aquela coisa de proteção novamente. —De onde você veio os homens protegem as mulheres? Você sabe, as guarda ou algo assim?

Ele assentiu. —Sim. Elas precisam de proteção. Nós as levamos para nossas casas para cuidar delas.

Choque rolou através dela. Que tipo de mundo bárbaro ele veio? Ela brincou com o saco de comida vazio em sua mão enquanto ela tentava fazer sentido de suas palavras. Eles eram, obviamente, mais avançados tecnologicamente que os seres humanos. Eles viajaram no espaço, foram capazes de visitar outros planetas e fazer comida instantânea *fodástica* em um saco que não só tornou fácil de transportar, mas que aquecia apenas abrindo a coisa.

—Homens e mulheres não são iguais?

Sua expressão era quase cômica e ela foi insultada com a pura diversão que ele demonstrou. Na verdade, ele teve a coragem de rir. —Não. Homens são muito mais fortes do que as mulheres.

Lynn estava tentada a chamá-lo de um porco chauvinista, mas, em seguida, jogou seu olhar sobre os ombros largos, essas armas enormes que ele tinha como bíceps e considerou o seu maciço tamanho. Os homens com certeza deveriam de ter uma vasta vantagem física se as mulheres de sua espécie fossem do tamanho dela.

Ela virou a cabeça para olhar para os outros alienígenas, todos musculosos, grandes caras na faixa de mais de dois metros de altura. Ela

olhou para Coto e viu que sua diversão tinha morrido. Ele estudou-a de perto, sua expressão agora era séria, e estava claro que as rodas de sua mente estavam girando.

—Eu te insultei de alguma maneira? — Sua voz se suavizou. —Eu estou ciente que as mulheres, como você acham que são iguais aqui. Seus homens são mais fracos do que eu. Essa não foi minha intenção. De onde eu venho nossos homens são muito agressivos e uma mulher sem proteção estaria em perigo.

—Eu estou em perigo?

Ele balançou sua cabeça. —Eu lutaria com eles se tentassem tocá-la e mesmo que eu estando ferido, eu ganharia.

—Luta? Como socar um ao outro de verdade? — Ela estava atordoada e um pouco horrorizada. Eles lutavam por mulheres? *Sério? Porra, isso era meio que quente, mas perturbador ao mesmo tempo.* Nenhum cara nunca tinha entrado em uma luta por ela.

Ele esboçou um sorriso. —Seus homens não lutam por mulheres que desejam reivindicar?

Uma imagem de Coto imobilizando-a para baixo e prendendo-a dentro de seus braços brilhou em sua mente e seus mamilos apertaram enquanto seu estômago estremeceu.

Seria mesmo possível para eles terem sexo? Ela perguntou o que ele escondia sob essas sungas de couro excêntricas que ele usava. A ideia de descobrir tornou-se um pouco tentadora. Ele foi o único cara que já tinha visto que parecia sexy vestindo essas coisas.

Um galho estalou, fazendo-a saltar enquanto ela empurrou a cabeça dela na direção do som. Holion ficou a alguns metros de distância deles, observando-os com uma expressão irritada.

—Coto —, ele quase rosnou o nome, —Gar irá limpar e por bandagem seus ferimentos, melhor agora que montamos o acampamento. Atribuí a Kollen o dever de proteger-nos enquanto nós descansamos até a luz da manhã. Depois vamos caçar para Vhon e os Collis.

Coto lentamente se levantou, seu corpo tenso. —Eu dou as ordens.

O outro homem baixou o olhar furioso quando sua cabeça curvava. —Você estava ocupado falando com a terráquea então eu assumi o comando.

Terráquea. *Ah-ha*. Holion tinha escorregado dessa vez. Nem o homem parecia notar a palavra que ele deixou cair por acidente quando Holion levantou a cabeça e eles trancaram olhares. Coto rosnou, um som profundo e retumbante que assustou um pouco. Era um ruído médio, duro que o tradutor não deu palavras para descrever. Ela assistiu com curiosidade extasiada como Holion retrocedeu, sua cabeça caiu novamente e as mãos cruzadas atrás das costas. Esse foi um gesto submisso que Lynn não podia deixar de notar. Seu olhar parou em Coto e sua expressão de raiva enquanto ele olhou para o outro homem.

Whoa, garoto. Coto é o grande cão dessa matilha. Com seu trabalho, ela conhecia os alfas, e era absolutamente claro quem era esse homem. Coto respirou fundo e em seguida, lentamente expirou. Ele tomou outra respiração, sua dura expressão suavizando um pouco.

—Não tome a autoridade novamente, mas suas ordens podem se manter. Certifique-se que Kollen se mantenha em terreno elevado. Eu duvido que eles estejam esperando termos sobrevivido, mas eles poderiam estar nos caçando. Eu não quero colocar a mulher em perigo se eles atacarem.

A raiva era uma emoção fácil de ler no rosto de Holion quando ele levantou a cabeça e lançou um olhar desagradável para Lynn, antes que ele encontrasse o olhar de Coto. —Nossa missão é recuperar *Argis Vhon*, não proteger uma mulher. Você tem certeza que você não feriu sua cabeça quando você foi atacado? Eu questiono as suas prioridades e sua capacidade de pensar com clareza.

Em um piscar de olhos Coto moveu, cravando um quadrado no peito de Holion. O outro homem grunhiu em voz alta a partir do impacto de mãos Coto socou enquanto ele era jogado de para trás pela pura força do golpe. Ele voou uns bons dois metros e caiu de costas. Coto rosnou, dando dois passos antes que ele parasse, seus olhos azuis piscando com emoção. Seus lábios se separaram e seus afiados dentes mostraram-se claramente quando ele olhou para o homem abatido.

Lynn ficou chocada ao testemunhar a violência súbita. Ela não podia mover-se e não tinha certeza de que ela respirava, enquanto observava Holion lutar para sentar-se. Ele afastou-se do chão, levantando-se rapidamente. Ele abriu a boca, rosnando ferozmente. Suas mãos se apertaram em punhos.

—Você acha que pode me pegar? — Coto se deslocou para a direita, colocando seu corpo de maneira que Lynn não podia ver Holion. —Tente. A última coisa que precisamos é você ferido, uma vez que podemos enfrentar o inimigo quando encontramos Vhon, mas se você quiser fazer isso, nós vamos lutar.

Lynn se inclinou para o lado o suficiente para obter uma visão de Holion. Por mais que ela apreciasse Coto colocando seu corpo entre ela e o alienígena irritado, ela queria ver o que estava acontecendo. Foi fascinante e aterrorizante ao mesmo tempo. A surpreendeu que eles fossem uma raça avançada se eles usavam a violência para resolver diferenças. Ela se perguntou brevemente se Coto mudou-se para protegê-la ou se ele só não queria que ela visse grande parte do que estava acontecendo entre ele e o outro cara.

—Você não está agindo racionalmente, Coto. Você deveria estar discutindo estratégia com a gente para encontrar *Argis* Vhon, mas em vez disso você está alimentando e mimando a mulher.

—Está escuro e não podemos caçar até que seu sol nasça. — Coto rosnou.

—O que eu faço não é para o seu julgamento. Foi criado juntamente com Vhon? Ele é um irmão no meu coração e sua vida é tudo para mim. Você questiona isso?

Holion balançou a cabeça, seu olhar caindo para a terra entre eles. — Minhas desculpas, *Vartas* Coto. Estou estressado e irritado. Nossa nave está danificada, estamos presos aqui, e o inimigo pode ter *Argis* Vhon. Sua nave caiu próxima a nossa. Todas as nossas vidas estarão perdidas quando *Hyvin* Berrr descobrir que permitimos que seu filho fosse levado pelo nosso inimigo. — Coto relaxou os ombros rígidos e suspirou alto. —Estamos todos sob stress e eu pedi-lhe para não usar meu título, amigo. Outros virão quando eles perceberem que não podem entrar em contato conosco. Nós

vamos encontrar Vhon. Os Collis não podem sair daqui também com os danos que infligimos e Vhon é muito valioso para eles para tirar sua vida, se encontrá-lo primeiro. Kollen guardará nosso acampamento, vamos relaxar esta noite, e amanhã vamos tê-lo de volta conosco.

Holion assentiu, pesar em suas feições. —Minhas desculpas mais uma vez, meu amigo. Eu nunca desejei lutar com você. Tem sido um dia ruim.

—Sim —, Coto concordou, —Tem sido.— Ele se virou, então, seu olhar exótico fixou em Lynn antes de se mover para ela.

Ela não perdeu a trepidação que ela viu em seu rosto. Ela tinha ouvido um monte e agora ela tentava fazer a matemática. Quem quer este fosse Vhon, ele estava em perigo. Parecia que duas naves lutaram e ambas tinham caído. Os homens de Coto e quem quer fossem os Collis, eram inimigos. O pai de Vhon tinha de ser o chefe de Coto. O cara não ia ficar feliz em uma forma assassina, se algo acontecesse com seu filho.

—Não há nenhuma razão para ter medo.

Lynn deu de ombros. —Merda acontecem. Fico feliz que vocês dois não estão indo para os golpes. Você poderia abrir suas feridas. — Seu olhar desviou por cima do enfaixado pulso e ela engasgou com a visão de vermelho em sua mão. Ela ficou na ponta dos seus pés. —Você fez! Deixe-me ver.

Ele estendeu o braço para ela quando ela tomou sua mão quente, sentiu uma sacudida através dela enquanto seus dedos curvavam em torno dos longos e fortes dele. Ela manteve sua atenção em seu pulso, onde o curativo mostrou sangue fresco. Ela olhou para cima, tinha que inclinar o queixo para encontrar o olhar dele e prende-lo, franziu a testa.

—Você precisa que seu médico olhe isso.

—Yavil não é um médico, mas ele tem treinamento médico para emergências. Nos deixe ir para dentro e ele atenderá a mim.

Um movimento no canto de sua visão a fez virar a cabeça. *Falando do diabo*, ela pensou, observando o loiro alto com os olhos escuros cautelosamente se aproximando deles com o seu saco de primeiros socorros

na mão. Ele prendeu o olhar nela curioso por um segundo, mas depois voltou toda sua atenção em Coto.

—Estou pronto.

Coto acenou com a cabeça, os dedos firmemente apertando Lynn quando ele se virou, a segurando, e levou-a para a tenda que parecia um iglu. Ela seguiu docilmente atrás dele quando ele abriu a aba da coisa.

A luz interior não era azul, no lugar uma a luz branca e regular veio de um disco redondo que devia ser a menor e mais legal lâmpada que já tinha visto. Era do tamanho de uma tampa de panela, mas a luz que fazia era enorme, tornando o quarto brilhante como a luz do dia, mas não tão deslumbrante. Alguém tinha posto colchonetes no chão, espaçados a alguns centímetros. Coto continuou segurando-a quando ele atravessou a sala, andando entre dois colchonetes para o outro lado. Ele a soltou e apontou para um.

—Por favor, sente-se.

Coto dobrou e tirou as botas. Eram grandes e pesadas como as dos militares. Isso a fez se perguntar se eles estavam em algum tipo de exército alienígena. Ela esperava que eles não estivessem lá para vistoriar a Terra para uma possível invasão. Esse conceito a deixou sentindo frio, mas se eles eram impiedosos assassinos, eles não davam importância a isso, uma vez que eles a salvaram. Coto também foi muito bom com ela. Ela confiou em seus instintos e acreditava que o que eles haviam dito qual era a razão de estarem na Terra. Um pouco da sua tensão diminuiu.

O saco de dormir era uma almofada espessa, ela percebeu que era confortável, sentada com as pernas cruzadas, e, em seguida, olhou para cima. O queixo dela caiu quando Coto deitou reto em seu saco de dormir, ambas as mãos indo para frente de suas calças, que ele empurrou para baixo das suas pernas e removendo totalmente. Ela olhou para seus shorts excêntricos mais uma vez, essas pernas longas e musculosas, forçou seus lábios firmemente juntos.

Não fique de boca aberta, ela ordenou, forçando seu olhar para Yavil. Claro Coto tem que tirar as calças. O outro homem precisa limpar suas feridas e por bandagem antes que eles levantarem acampamento. Isso

fazia sentido para ela. Yavil estendeu a mão para o pulso sangrando de Coto primeiro e retirou o curativo.

—O que fez isso?— Yavil alcançou um frasco.

—Eles eram criaturas cruéis com dentes afiados.

—Cães —, Lynn respondeu silenciosamente. —Eles são semelhantes ao que você perseguiu quando você me achou.

O loiro olhou para ela com seus olhos escuros e estranhos e acenou com a cabeça. Ele começou a trabalhar na limpeza da ferida e, em seguida, colocou algum tipo de creme pegajoso e amarelo. Ele enfaixou o pulso, fez Coto se virar, e fez o mesmo com o outro braço.

Lynn assistiu em silêncio, surpresa com o quão eficiente o outro homem era e como Coto nem sequer pestanejou. Lynn tinha certeza que ela teria chorado e choramingado se ela tivesse esses ferimentos. Yavil tratou todas as suas feridas exceto o alto na coxa de Coto. Ele fez uma careta.

—Eu queria que você tivesse trazido uma ajudante de casa para cuidar de você. — Yavil olhou Lynn. —E ela? Ela poderia fazer isso.

—Você faz isso. — Coto nem sequer olhou na direção de Lynn. — Não seria um boa ideia tê-la cuidando de mim.

Yavil bufou. —Isso faria a você uma nova dor.

—Sim —, concordou Coto. —Eu vou fazer isso se você não está confortável.

—Obrigado. — Yavil levantou —Basta limpá-lo bem, coloque o creme para selar a ferida, e cubra-o novamente. Eu estarei lá fora. Eu ainda tenho que comer.

Lynn observou o outro homem fugir da tenda. Ela virou a cabeça e viu Coto sentar-se, abriu as pernas, e olhou para o curativo alto no interior de sua coxa. Ele se mexeu, tentando dar uma olhada melhor no que fazia.

—Ele não vai tocar nessa?

Coto finalmente encontrou seu olhar. —A menos que seja de vida ou morte, os homens não ficam confortáveis lidando com feridas nessa área. A

maioria dos nossos curandeiros são mulheres que cuidam das nossas lesões. Eu não estou sangrando ativamente e minha vida está segura por isso não há razão para deixa-lo pouco à vontade com ter que cuidar de mim desta maneira.

—Você está brincando comigo? — Ela engasgou.

—Não.

—De todas as besteiras homofóbicas. — Ela revirou os olhos, indo para o seu joelhos. —Deite-se e eu vou fazê-lo. Eu não sou uma enfermeira, mas eu cuidei o suficiente de animais feridos para fazer algo tão simples. — Ela se arrastou em direção a ele, cuidando para evitar as coisas no chão que Yavil tinha deixado para trás.

Os lindos olhos do Coto se arregalaram e, em seguida, ele balançou a cabeça. —Não.

Ela estava em suas mãos e joelhos próxima a ele, seus olhares se encontraram.

—Não?

Ele piscou uma vez. Duas vezes. Uma terceira vez. —Não seria sábio, para que você fazer isso, agora.

—Por quê?

Sua hesitação antes de responder durou vários segundos. —Eu estou atraído por você. — Isso foi contundente. —Eu me alimentei e descansei da minha batalha com as criaturas com seus dentes afiados que me atacaram.

—Ok. Eles eram cachorros, não criaturas. Aonde você quer chegar?

—Eu posso fazer isso sozinho.

Ela inclinou a cabeça, olhando para ele, e depois sorriu. —Você está com medo de que você fique igual um pau ou algo assim?

A carranca foi instantânea. —Eu não entendo.

Ela olhou para suas sungas de couro e, em seguida, seu olhar subiu para se fixar no dele.

—Você está com medo que você vá ficar excitado?— Ele usou essa palavra então que ela acreditava que ele entenderia isso.

—Sim. Eu não quero assustá-la.

—Sua cabeça gira ou algo assim? Você vomita material verde, coisas estranhas e canta na língua do demônio? — Ela sabia que estava sendo espertinha e ele provavelmente não iria entender, mas ele estava sendo tão ridículo.

—Talvez você se transforme em uma abóbora?

—Não. — Sua carranca se aprofundou. —Eu não sei o que você quer dizer, mas a minha reação seria óbvia. — Ele fez uma pausa. —O meu corpo iria reagir ao seu toque.

—Eu não vou olhar para ver como você reage. Basta deitar-se e deixe-me fazer isso. Não discuta.

Ele deitou-se lentamente. —Eu não vou atacá-lo ou forçá-lo por isso não há razão para me temer.

— É ótimo saber isso. — Ela estudou o material jogado no chão. Ela estendeu a mão para ele e esperava que suas mãos não estivessem frias quando seus dedos roçaram a parte interna da coxa enquanto ela cuidadosamente removia o curativo. A ferida não chegava perto de parecer tão ruim como era.

—Você realmente cura rápido. — Ela olhou para a pele danificada, vendo que estava vermelha e cicatrizando onde a ferida começou a fechar sem pontos.

—Isso vai coçar. Eu caí no ano passado e machuquei os joelhos, cicatrizei bem. Isso me deixou louca enquanto curava. Claro que levaria semanas para me recuperar disso. — Ela estudou a mordida. —Eles realmente pegaram você de jeito.

—Fiquei surpreso com os cães. — Ele olhou para ela de perto, seu rosto cuidadosamente mascarando sua expressão.

Divertia-lhe que ele estava se esforçando para não reagir a ela. Ela virou a cabeça para esconder seu sorriso e pegou o frasco que tinha visto

Yavil usar. Ela agarrou uma das pequenas toalhas de mão e começou a delicadamente a lavar a pele enquanto ela limpava a ferida.

—Isso vai cuidar da infecção?

—Sim. Ele irá acelerar a cura também. Nós geralmente não usamos este creme, mas estamos longe de casa. É normal sofrer lesões, mas este é o que vocês chamariam de uma emergência.

Sua voz soava mais profunda. Ela olhou para cima e viu que seus olhos agora estavam fechados. Seu olhar viajou para baixo de seu corpo musculoso e fez uma pausa em sua sunga. Ela congelou completamente, prendeu a respiração até que o ar estourou de seus lábios e uma palavra saiu: —Merda!

Ele pulou pelo xingamento dela e ela mal virou seu olhar a tempo quando seus olhos se abriram para bloquear com os dela. —O que?

—Nada—, ela mentiu. —É só que é uma ferida ruim.

O cara estava excitado tudo bem, a visão era algo que ela não poderia perder, uma vez que o couro não era exatamente solto em torno de seu corpo. Ele estava suspenso, a julgar pela protuberância estranha. Mal continha as coisas e não parecia confortável.

—Relaxe. — Ela manteve a voz neutra.

Ela dobrou mais a cabeça, então ela não conseguia olhar o seu colo, seu cabelo caindo de uma forma que ajudou a cobrir a vista. Ela não podia ter certeza se os alienígenas tinham as mesmas peças masculinas que os seres humanos tinham, mas essa protuberância parecia da forma correta, apenas não no tamanho certo, a não ser que o cara quisesse um emprego trabalhando na indústria pornô. Alguns produtores de filmes obscenos morreriam para colocar as mãos em alguém que pudesse preencher o couro de forma impressionante.

Lynn virou-se e estendeu a mão para o material cremoso amarelo, e ela usou seus dedos para espalhá-lo sobre sua lesão. Ela o enfaixou depois, dando algumas olhadas rapidamente em seu colo. *Não. É realmente muito grande.*

Ela mudou-se para a outra mordida e rapidamente limpou-a, passou o creme, e enfaixou. Ela recuou e, em seguida, virou-se, dando a ele suas costas enquanto ela se arrastou até sua cama. —Tudo feito.

Naquele momento ela parou e se virou para ele, ele se moveu e puxou parte de sua cama sobre seu colo. Era quase engraçado que ele estava escondendo seu tesão por ela. Ele provou mais uma vez que ele tinha que ser um alienígena.

Um indivíduo humano típico teria ostentado seu lado *bad boy* para ela, pensando que iria fazê-la querer saltar nos seus ossos.

Ele deu-lhe um aceno de cabeça tenso e disse: —Obrigado.

Sua voz tinha se tornado muito profunda, áspera e severa. As sobrancelhas dela levantaram-se. *Oh inferno. Eu tenho que saber.* —Por que a sua voz está assim?

Ele limpou a garganta. —Assim como?

—Está visivelmente mais profunda. Por quê?

—Eu estou excitado e eu estive sem uma mulher por algum tempo enquanto viajava. Isso me faz mais agressivo e minha voz se aprofunda. Eu estou grato que eu não estou rosnando agora. Devemos dormir. A manhã virá em breve e seu sol nascerá. Há muito que fazer.

Virou-se então, apresentando suas costas. Ela observou-o, seu corpo obviamente tenso. O cara precisava transar. Inferno, ela precisava ser fodida. Fazia aproximadamente um ano desde que ela fodeu com seu ex namorado perdedor. É claro que as colheitas eram mínimas em Green Bend. Seu novo namorado era um travesseiro de corpo que ela tinha apelidado do *urso Teddy* e um vibrador do tamanho de uma bala que atualmente estava sem pilhas já que a loja não as tinha em estoque.

Deitou-se e se esticou em seu estômago. Ela não fazia com alienígenas. Ela virou a cabeça para deixá-la a deriva olhando sobre suas costas largas. Nem mesmo quente, de cabelos compridos, sexys, com um olhar que parecia para chegar dentro da sua alma e uma voz que fez coisas engraçadas em seu estômago. *Não.* Ela fechou os olhos. Além disso, o cara era malditamente enorme. Se ele não a esmagasse com seu corpo grande,

ou quebrá-la com suas grandes mãos fortes, havia seriamente aquele alarmante pau que ele estava ostentando. Ela cruzou os tornozelos e respirou fundo.

Maior não é melhor. Maior significa dor. Sim, fique pensando isso, ela incitou a si mesma.

Capítulo quatro

Lynn teve um despertar rude quando um rugido atravessou a tenda. Ela estremeceu para a posição sentada, confusa e seu coração batia descontroladamente quando ela olhou em torno dela. Ela estava sozinha na tenda. Ela ouviu um grunhido e, em seguida, algo atingiu o lado da tenda pela porta, fazendo com que o material amassasse para dentro antes que o objeto que bateu na parede retornasse.

—O que no mundo...? — Ela engasgou, quase com medo de se mover, muito menos andar por aí para ver o que estava acontecendo. Ela empurrou fora do topo do saco de dormir e estendeu a mão para seus sapatos. Esses caras discutem muito, ela avaliou, enquanto ela rapidamente colocava-os e se levantou. Ela caminhou até a porta.

A porta se abriu em segundos e Coto entrou. Lynn olhou para ele, coração acelerado, e seus olhares se encontraram. Ele parecia extremamente lívido com sua expressão dura. Ele fez uma pausa no interior da porta, tomou uma profunda respiração, e então expirou lentamente.

—Você não tem nenhuma razão para me temer. — Coto deu mais um passo para dentro da tenda, deixando a aba suspensa atrás dele, fechando-as para dentro. —Eles se foram. Eles nos deixaram aqui.

Ela deixou aquilo ser absorvido. Holion havia desafiado as ordens de Coto. —Me desculpe.

—Eu vou vencê-lo por esta insubordinação.

—Para ser justa, você está muito ferido.

Ele estendeu a mão e para sua surpresa, começou a tirar suas botas e calças. Ele endireitou-se na frente dela e arrancou todos os curativos.

Ele tinha um corpo incrível. A cueca de couro acentuava sua pele dourada, mas então ela olhou para baixo.

—Uau!

—Eu disse que o creme nos cura rapidamente. Holion sabia. Ele nos deixou aqui para ganhar a gratidão de *Hyvin Berrr*.

—Nós podemos arrumar o acampamento e segui-los. — Seu olhar permanecia sobre seus bíceps grossos e seu peito. Seu silêncio, finalmente fez olhar para cima em sua cara.

Ele inclinou a cabeça um pouco enquanto a olhava com aqueles olhos exóticos. —Eu me sinto atraído por você e você está interessada em mim. Eu vejo isso em seus olhos.

Ela não podia exatamente negar. Ela deixou escapar a primeira coisa que veio à mente. —Nós somos tão diferentes. — Um flash de humor bateu. —Quero dizer, você é um *duende* e tudo.

Ele franziu a testa. —Você é inteligente. Eu pude ver que você não acreditou nisso. Você sabe o que eu sou, não é?

Ela não temia Coto. —*Duendes* não são reais. Eles são homens míticos que provavelmente tem poucos centímetros de altura. Esse anúncio foi uma espécie de uma piada que o dono do bar deve ter pensado ser fofo. Você não é das redondezas, mas meu palpite é que você não é deste planeta.

—Se chama Zorn. Meu planeta.

—Por que você está realmente aqui? Você não está pensando em atacar a Terra, não é? — Ela esperava que ele dissesse que não.

Sua carranca se aprofundou. —Nunca. Nós não queremos guerra. Os Collis são outra raça e eles roubaram algumas de suas mulheres e as trouxeram para meu planeta para vender. *Hyvin Berrr*, nosso líder, nos enviou aqui para ter certeza de que não volte a acontecer. Viemos e localizamos sua nave. A batalha se seguiu. Nós estávamos tentando proteger suas mulheres de serem presas e vendidas.

Isso a fez gostar ainda mais dele. —Por que você se preocupa com a gente?

—Você não é meu inimigo e eu sou um protetor das mulheres.

Lynn estava sem palavras. Era uma coisa rara para ela, mas ocasionalmente acontecia, embora com Coto, parecia ser um comum evento. Ela finalmente encontrou palavras. —Quem é Vhon?

Ele deu um passo para frente, mas depois parou, mantendo alguma distância entre eles. —Ele é alguém de grande importância. Eu não posso explicar mais do que isso, mas temos de encontrá-lo e resgata-lo dos Collis se eles o têm.

—Então Collis não é uma pessoa, mas é mais de um?

Sua boca se contorceu em uma inclinação descendente dura. —Eles são mais do que um. Nós não temos certeza dos números, mas a nave que eles estavam em geral transporta seis tripulantes.

Sua mente trabalhava, reunindo o que ela tinha ouvido. —Você está encalhado aqui agora, para procurar o seu amigo? Será que o sua nave falhou?

—Sim. Ambas as naves caíram.

—Então, esses Collis estão presos aqui também?

Ele assentiu.

—Teu povo virá procurando por você, certo?

Ele balançou a cabeça novamente.

—Será que o povo dos Collis virá à procura?

Ele hesitou, mas depois deu de ombros. —Parece lógico, a menos que sejam criminosos sem amigos para procurá-los.

—Que confusão. — Ela percebeu que havia dito em voz alta que em vez de apenas pensado quando Coto assentiu.

—É lamentável. — Ele estendeu a mão lentamente e seus dedos roçaram o queixo dela com um toque macio, acariciando-a. —Eu estava seguindo o grupo de Collis que eu acredito ter Vhon quando os cães me atacaram. Você viu outros semelhantes a mim? Eles são um pouco menores do que nós por centímetros e eles têm dentes amarelados e cabelo ruim.

Seu toque a deixou muito consciente dele como homem. —Eu diria a você, se eu os tivesse visto. O proprietário dos cães que você teve que matar me chamou para sair e encontrar o que fez isso para eles, mas você é a única pessoa que eu encontrei.

—Você vive na área?

—Sim.

—Você conhece todas as áreas para se esconder? Eles vão procurar um terreno elevado, água, e algum tipo de abrigo sobre suas cabeças. Você sabe de tal lugar?

—Hum, não há um local como esse aqui perto. Tem a propriedade após a aquela em que você foi atacado. Está abandonada. O casal que viveu lá se mudou para a Flórida e ninguém comprou o lugar. Está meio precário, mas da para viver se alguém está desesperado.

—Você vai me ajudar? Você se ofereceu para ser nosso guia e nós precisamos de um. Nós não estamos familiarizados com o seu... — Ele fez uma pausa. —Esta área.

Seu planeta, pensou ela, terminando o que ele teria dito se ele não tivesse parado para mudar. Olhando para essas incríveis profundidades azuis, ela se encontrou assentindo. Ela queria ajudá-lo.

Ele deslizou os dedos até seu rosto e por seu cabelo bagunçado. Ele baixou o rosto, olhando profundamente em seus olhos.

—Eu iria assustá-la se eu lhe dissesse o que eu quero fazer com você.

Ele tinha a voz mais sexy de todas, ela decidiu. Ele a afetava de uma forma estranha, mas maravilhosa. —O que você quer fazer comigo?

Sua mão baixou para seu ombro. Ele gentilmente deslizou sua mão sobre ele e desceu pelo seu braço até o cotovelo, em seguida, para as costas. As pontas dos dedos roçaram a pele nua onde o coioote tinha rasgado e aberto o casaco nas costas. Era uma sensação erótica, sentindo as almofadas ásperas de seus dedos levemente escovarem através de sua coluna vertebral e para baixo até que ele chegou à beira de sua calcinha.

—Você confia em mim para não prejudicá-la se eu tentar alguma coisa?

—Eu não tenho certeza —, disse ela honestamente. —O que você quer fazer?

Ele a puxou mais contra seu corpo até que escassos centímetros os separassem. Ele se inclinou, baixando o rosto, mas ele não foi para a boca. Em vez disso, seu hálito quente começou a soprar o lado de seu pescoço.

A mão nas costas dela abaixou, agarrando sua bunda direita com firmeza.

—Uma experiência —, ele quase gemeu. —Eu não vou prejudicá-la, mas eu quero ver se você responde a mim.

Eu já estou. Ela se recusou a admitir que em voz alta. Sua quente e grande mão segurando-a com firmeza era algo que ela deveria ter sugerido que ele parasse, mas em vez disso ela só ficou lá o que lhe permitiu brincar de apertar a bunda dela.

Lynn olhou fixamente para ele. Ela sabia que deveria protestar ou empurrá-lo para longe, mas em vez disso ela permitiu.

—O que você quer tentar?

De repente, ele acariciou seu pescoço com o nariz. —Me toque.

Estou em apuros. Ela levantou as mãos para pressionar a área plana contra suas costelas. Ele era realmente quente e sua pele era sedosa, mas firme ao toque. Ela explorou para cima, levemente escovando os dedos sobre seus mamilos. Eles endureceram instantaneamente e ele rosnou. Ela congelou.

—Eu gosto disso.

—Esta é uma ideia tão ruim, — ela sussurrou.

—Eu sei. Eu deveria estar procurando por Vhon, mas tudo o que posso pensar é quanto quero tocar em você.

—Nós provavelmente nem somos compatíveis.

—Alguns dos homens de meu mundo casaram com mulheres de seu planeta. Nós nos encaixamos bem e eles compartilham muito prazer.

Isso a chocou. —Elas se casaram com alienígenas?

—Sim. *Hyvin Berrr* é casado com uma mulher Terra. Três dos meus irmãos de coração também tomaram as mulheres da Terra como os seus vínculos.

—O que é um vínculo?

—Um vínculo. Casado.

—Será que eles vivem aqui?

—Não. Eles estão em Zorn. O meu povo aceita outras raças de diferentes planetas. Todas as mulheres de seu mundo afirmaram que não seria o caso aqui. É por isso que não podemos permitir que ninguém descubra que estivemos aqui. Eles podem nos atacar.

Ela não podia discutir com isso. Uma dúzia de filmes brilhou em sua mente com esse cenário exato. —Eles provavelmente estariam aterrorizados e lançariam mísseis em você ou algo assim.

—Nós estamos cientes. — Ele massageou sua bunda com a mão grande. Isso estava distraindo Lynn do tema de conversa desde que ele moveu os dedos perto de sua vagina. Ela olhou fixamente em seus olhos. Eles eram lindos e ele era extremamente bonito, apesar de ser de outro mundo. Ele era o homem mais tentador que ela já conheceu. Ele encontraria Vhon e iria para casa. Ela nunca iria vê-lo novamente.

—Sexo funciona entre as nossas raças, certo?

—Sim. Eu fiz muitas perguntas e sei como agradá-la.

Lynn respirou fundo e soprou. Ela sempre sonhou sobre encontrar um cara que varreria para fora de seus pés. Coto tinha feito isso com ela quando ela estava sofrendo com o implante da orelha. Ele era forte, parecia honrado, e ela sempre quis ter algum tipo de aventura.

A vida em Green Bend sempre foi extremamente chata. Coto prometeu protegê-la e até mesmo lutar para mantê-la segura. Ela acreditava

que ele faria e que foi mais do que qualquer outro cara tinha se oferecido para fazer por ela.

—Foda-se —, ela murmurou e estendeu a mão, agarrando seu rosto com ambas mãos. —Você só vive uma vez, certo? Vamos.

Seus olhos se arregalaram, sua surpresa clara.

Ela fechou os olhos e puxou sua face para baixo até que seus lábios roçaram através dele. Ele gemeu e esmagou sua boca sobre a dela. Ela derreteu quando começou a beijá-la de verdade. Ele parecia saber como fazê-lo perfeitamente, enquanto sua língua dominava a dela.

Lynn não protestou quando ele levantou-a do chão e levando-a até seu peito. Ela abriu as pernas e envolveu-as em torno de sua cintura. Ele largou sua bunda e enganchou seu antebraço através da parte inferior da sua bunda. Ela gemeu quando ele ajeitou apenas o suficiente para o clitóris e seu pênis rígido alinharem um contra o outro.

Ele lentamente balançou os quadris, esfregando-a lá com traços firmes. Ela nunca antes tinha imitado os movimentos de foder enquanto estava completamente vestida, nunca entendeu o ponto até aquele momento. Parecia incrível e ela apertou as pernas apertadas em torno de seus quadris.

Coto foi o único a quebrar o beijo. Ele enterrou o rosto contra a garganta dela e levemente mordeu. O rugido profundo que retumbou dele era sexy, mostrando-lhe o quanto ele estava ligado, também.

—Eu te quero tanto, — ele murmurou.

—Não pare de fazer isso —, ela ofegava. —Isso é tão bom.

Ele ouviu, continuando a mover seu pênis contra a costura de sua boceta. Lynn gemeu, largou seu rosto, e agarrou seu musculoso bíceps. O material de sua jaqueta, preso entre eles, estava um pouco áspero contra seus mamilos enrijecidos, mas o que ele estava fazendo-a sentir era melhor.

—Sim —, ela gemeu.

Ele se moveu um pouco mais rápido, quase tão freneticamente como ela se sentia. Ela chupou em uma respiração afiada e atingiu o clímax duro,

rasgando através dela. Gritou seu nome e, em seguida, engasgou quando de repente ele caiu de joelhos. Ela foi jogada de volta para o saco de dormir macio. Ele levantou-se para colocar espaço entre seus corpos e ela olhou para seu rosto. Ele desviou o olhar dela para espreitar entre eles quando ele mexeu os quadris, deixando claro que ela precisava aliviar o aperto de suas pernas ao redor dele. Ela fez.

Ele alcançou entre eles e começou a empurrar sua calcinha para baixo das pernas. Ela ergueu suas pernas até o peito para ajudar, até que ele a removeu de seus tornozelos. Ele deixou-as cair no chão e ela abriu as pernas, envolvendo-as em torno de seu quadril. Ele deslizou a outra mão debaixo da sua bunda e se atrapalhou com o lado de sua sunga de couro. O fecho saiu e tirou-a para fora do caminho para libertar seu pênis. Ela olhou para baixo abertamente e desconcertada. Coto era todo grande, a espessura de seu eixo, mas a coroa de seu pênis crescia rapidamente.

Ele não perdeu tempo em libertar sua frente até que a ponta dele esfregou contra seu clitóris sensível. Ela arqueou as costas e gostou do jeito que ele brincava com ela. Ele brincou com o feixe de nervos sensíveis com a coroa de seu pênis mais e mais até que ela mal podia suportá-lo mais. Ela arqueou seus quadris, agarrando seus braços.

—Por favor? Agora!

Ele rosnou baixo. —Eu quero que você me queira tanto quanto eu te desejo.

—Eu quero! — Ela estava pronta para ir entre eles e agarrar seu pau e guiá-lo exatamente onde ela queria que ele fosse. Ela sentia um vazio por dentro, doía para que ele a fodesse.

Ele finalmente pareceu convencido de que ela estava pronta quando ele deslizou a ponta para baixo, direito para a abertura de sua vagina. Ele empurrou para frente, entrando nela.

Lynn ajustou suas pernas um pouco mais elevadas, agarrando sua cintura, em vez de seu quadril enquanto ele se inclinou para frente, caindo em cima dela. Ele a prendeu para baixo e entrou ainda mais, fazendo-a tomar tudo dele.

Ela gemeu alto, apreciando a forma como eles se encaixam. Seu pênis estava incrivelmente duro, esticando suas paredes vaginais de uma forma que enviou prazer penetrando ao longo dela. Ele retirou-se e ela gemeu mais alto. Parecia muito melhor. Ele fez uma pausa, em seguida, dirigiu para dentro. Ela agarrou seus braços e mordeu o lábio em uma tentativa de abafar alguns dos sons que queriam sair dela no caso dele confundir com dor.

Coto se moveu mais rápido, conduzindo dentro e fora dela. Ele segurou seus quadris, segurando-a no lugar enquanto ele a atacou. Os sons de sua pesada respiração e seus grunhidos encheram seus ouvidos. Ele enfiou as mãos sob sua bunda e levantou os quadris levemente. O prazer aumentado até que ela ficou tensa — quase doía. O segundo clímax bateu nela inesperadamente e ela gritou seu nome.

Coto rosnou e de repente tirou seu pênis para fora dela. Ele virou os quadris e seu eixo rígido esfregou contra a traseira de sua coxa. Calorosa umidade se espalhou através de sua pele. Coto praticamente desmoronou em cima dela, mas se recuperou rapidamente e levantou alguns centímetros.

Lynn deixou suas pernas relaxarem e deslizou-as de sua cintura para abraçar os lados seus quadris e coxas enquanto ele levantava de joelhos no chão. Ela abriu os olhos, observando-o enquanto ela se recuperou. Seus olhares se encontraram.

Ele olhou para ela de uma forma que nenhum outro homem jamais fez. Havia uma profunda emoção revelada, como se ela fosse a coisa mais importante no mundo para ele. Ela soltou seu braço e tocou seu rosto, acariciando-o. Ela desejou que ele realmente se sentisse assim.

—Você é tão bonita, Lynn.

Ela acreditava que ele queria dizer isso. —Como você.

Ele riu. —Eu acho que algo se perdeu na tradução, mas eu acredito que você me acha irresistível também.

—Eu nunca simplesmente pulei na cama com um cara antes, então eu diria isso.

Ele ficou sério, um pouco do brilho em seus olhos desaparecendo. — Você não se arrepende, não é?

Ela balançou a cabeça. — Não.

— Eu queria ter mais tempo com você, mas minha necessidade era muito grande.

Ela podia compreender totalmente. Essa tinha sido a melhor rapidinha ela já tinha tido. Coto era muito quente e sexy para resistir. — Eu não tenho queixas.

— Eu queria vinculá-la a mim, mas eu me retirei. Foi uma das coisas mais difíceis que eu já fiz. Eu a teria reclamado se você permitisse.

Ela se lembrou do que ele tinha dito o que era vínculo. — O que isso tem a ver com você não gozar dentro de mim? Isso é o que estamos falando, certo?

— É assim que se casa. Damos nossa semente para a mulher com que desejamos ter crianças. Eu quero que você considere isso, Lynn. Eu acredito que você gostaria de Zorn. Eu gostaria de dizer-lhe tudo sobre o meu planeta. Outras mulheres da Terra o chamam de casa e elas não lamentaram de ter ido para lá.

Ela estava atordoada, sem palavras.

— Eu sei que isso está acontecendo rápido, mas considere-o. Eu ia te fazer feliz. Eu estou ciente de alguns dos problemas que as nossas duas raças têm enfrentado. Deixe-me explicar algumas delas para você e aliviar a sua preocupação. Você seria a única mulher que eu tocaria ou deixaria que me tocasse. Eu lutaria até a morte para mantê-la segura. Vou pegar outro trabalho que me mantenha em Zorn em todos os momentos. Eu nunca iria deixá-la no planeta sozinha enquanto eu fosse para o espaço. Há outras mulheres de seu planeta e você pode vê-las muitas vezes. Elas se tornarão suas amigas. Elas são vinculadas aos irmãos do meu coração.

— O que é um irmão de coração? — Sentia-se segura perguntando isso, não querendo abordar todo o tópico de *case-comigo-e-venha-viver-no-meu-mundo-comigo*.

—Meus pais morreram quando eu era jovem. *Hyvin Berrr* me permitiu mudar-me para sua casa e me criou com seus filhos. Sua vinculada recusou-se a permitir-lhe que me aceitasse como um filho. Eu estou no coração de *Hyvin Berrr* e seus filhos são meus irmãos do meu coração. Eles sentem o mesmo em relação a mim.

—Por que ela não lhe permitiu adotar você?

Ele apareceu confuso. —Adotar?

—Para tratá-lo como se você fosse um filho completo, eu acho.

—Ela sentia que não era digno porque não temos nenhuma ligação de sangue. Ligações de sangue eram importantes para ela e ela pensou que era um insulto até mesmo eu ser criado com seus filhos e mais ainda ter essa posição na nossa sociedade. Mas *Berrr* se recusou a me mandar embora. Ele era amigo de meu pai. Ele queria me manter perto e me dar as melhores oportunidades para tornar-me um guerreiro forte, honrado. Ele me disse muitas vezes que eu tenho-o deixado orgulhoso. Isso significa muito para mim. Respeito e admiro *Hyvin Berrr*.

Lynn brincava com seu cabelo. Ela gostava que ele era tão aberto sobre a vida dele. Ele poderia ser de outro planeta, mas pareceu-lhe que seu povo e o dela provavelmente tinham muito em comum. —É assustador deixar o seu mundo para ir para outros?

Ele sorriu. —Às vezes, mas agora eu sou grato por visitar a Terra.

Ele mudou seu domínio sobre ela e usou os dedos para espalhar o cabelo na almofada macia do saco de dormir, parecendo admirá-la. —Eu adoraria levá-la para casa comigo, *Lynn*. — Ele se inclinou mais perto, segurando seu olhar. —Pode ser assustador para você, mas eu a mantereí segura e feliz. Eu gostaria que você fosse meu vínculo. Diga sim.

Ele não ia deixar ir. —Nós mal nos conhecemos.

—Você precisa de mais tempo.

—Sim.

—Eu entendo. — Ele olhou para sua boca e beijou-a com ternura. Ele recuou. —Devemos sair daqui e seguir a minha tripulação. Eles nos deixaram pelo menos, uma hora antes que eu acordasse.

Ela se lembrou do que tinha dito Holion. —Por que não vamos esquecê-los e encontrar o seu amigo Vhon por nós mesmos? Eu conheço esta área muito bem. Eles estão provavelmente se locomovendo as cegas. Você não disse que você pensou que estava rastreando Vhon quando foi atacado?

—Sim. — Coto lentamente se afastou e segurou o braço dela, ajudando-a a sentar-se. Ele se levantou, removendo completamente suas sungas de couro. Estendeu a mão para ela novamente. —Vamos ficar limpos em primeiro lugar.

—O rio está muito longe.

Ele sorriu. —Tecnologia de Zorn. Confie em mim.

Ele a levou para um dos pacotes de negros, a soltou e alcançou dentro para retirar um pacote. —Toalhinha. Eu acho que é o termo certo que te faria compreender. As humanas vinculadas em Zorn trabalham com nossos programadores tornar as comunicações mais suaves.

Abriu-o e entregou-lhe um pedaço quente, molhado de material. Ela estudou. Era realmente suave.

—Passe pela sua pele para ficar limpa. — Ele se inclinou e tirou um segundo.

Ela teve que admirar a maneira que ele parecia tão confortável com sua nudez. Isso a fez sentir um pouco tímida quando ela tirou o casaco, fazendo o que ele fez. Ele começou na sua cara, se moveu lentamente para baixo seus ombros, então seu peito para o estômago. Ela percebeu rapidamente que o pano permaneceu úmido e parecia absorver tudo.

Coto evitava olhar para Lynn. Ela parecia pouco à vontade descobrindo o corpo na frente dele. Ele achou cativante. As mulheres da Terra eram tímidas sobre a nudez. Ele levaria Lynn no seu tempo, até que ela preferisse estar despida na sua presença.

Alguma de sua diversão desapareceu. Ela não tinha concordado em voltar para Zorn com ele como seu vínculo. Achava que tinham acabado de se conhecer e não se conheciam muito bem, ele queria mantê-la. Ele tinha visto Rever cometer um erro, saltando para a mulher errada. Foi corrigido quando ele conheceu sua Brenda, mas a lição foi aprendida. Coto se recusou a acreditar que Lynn escondia um coração escuro, enganador. Ela era doce, inteligente, e tudo o que ele poderia querer em uma mulher que ele teria em sua cama e passaria o resto de sua vida.

Ela queria tempo para conhecê-lo melhor. Ele teria pouco tempo para isso. Ele enviou um sinal de socorro para Zorn quando eles tinham se envolvido na batalha com os Collis. As naves que usaram para evitar a detecção pela Terra não possuíam muitas armas. Ele estimava que ele tivesse dois dias antes que a ajuda chegasse, se o sinal foi recebido. Caso contrário, poderia ser uma semana antes que alguém fosse enviado para investigar por que eles não tinham feito relatório.

Ele terminou de limpar-se e retirou uma camisa de sua mochila, desdobrando-a. —Aqui, Lynn, use isso. — Incomodava-o que os outros homens podiam ver tanto dela, usando apenas aquela jaqueta rasgada. A tripulação tinha estado sem mulheres, uma vez que tinha deixado Zorn e Lynn tinha um belo corpo. Ele mataria qualquer um que tentasse tirar o que era seu, *ela*.

Ela aceitou. —Obrigada.

Ele localizou shorts de dormir e ofereceu-lhe também. —Eles ficaram grandes em você, mas irá abranger mais. —Ele caminhou até um dos cobertores de dormir e usou sua *shara* para cortar uma longa faixa. Voltando para ela e caindo de joelhos, ele usou-a para fazer um cinto para segurar a bermuda larga. Ele gostava de ter uma razão para tocá-la e ela permitiu.

Ele olhou para seus pés. —Nós devemos retornar ao rio para cobrir os seus pés.

—Eu tenho um plano.

Ele olhou para ela, resistindo à vontade de puxá-la de volta em seus braços. Não havia nada mais do que gostaria, do que despi-la e levá-la de

volta para o colchão. Ele resistiu. Ele havia mostrado a ela que eram sexualmente compatíveis, mas ele tinha aprendido o suficiente sobre as mulheres da Terra para saber que elas queriam mais do que o sexo de um macho.

—O que?

—Nós estamos indo até Avery. Sua filha e eu somos amigas. Ela mantém roupas e outras coisas lá para quando ela o visita todos os Natais. Somos aproximadamente do mesmo tamanho. Eu também vou pegar emprestada uma arma dele. Eu não quero correr para esses coiotes novamente sem uma.

—Eu posso te proteger.

Ela sorriu. —Eu sei, mas eu gosto de me proteger. Bem-vindo à Terra. Eu sou seu igual aqui. Lide com isso.

Ele riu. Ela era pequena, mas ele não quis apontar isso para ela.

Fêmea de *Hyvin* Berrr era feroz. Coto não subestimaria Lynn. Ela rastreou e encontrou-o na floresta quando ele foi ferido. Era uma habilidade que ele admirava. —Bem. Você disse que ele é cego?

—Sim. Não vou mencionar nada sobre você. Basta ficar de fora, enquanto eu vou lá e ele não saberá de nada. Eu vou dizer a ele que eu perdi minhas coisas no rio e vou contar-lhe sobre os coiotes agressivos em sua propriedade. Ele me emprestará roupas e uma arma. Ele é um homem bom.

—Vamos lá.

Ela olhou ao redor dentro da barraca. —Devemos desmontar o acampamento?

—Não. Esta é a nossa base. Podemos ficar aqui por dias. Deve ser seguro.

Coto ficou, odiando ficar longe dela. Vestiu seu uniforme e preparava suas armas, apenas embalagens de alimentos suficiente para durar o dia. Ele ofereceu-lhe um café da manhã. —Coma enquanto caminhamos. Você sabe onde esse Avery está?

—Sim.

—Lidere e eu te seguirei.— Ele olhou para seus pés. —Eu deveria carregá-la?

Ela sorriu. —Eu estou bem. O terreno é bastante suave, mas eu vou dar uma dica se isso mudar.

Ele não iria forçá-la a deixar seu planeta com ele, mas ele faria de tudo em seu poder para convencê-la a ir para casa com ele. Ele estava determinado a manter sua Lynn.

Capítulo Cinco

Lynn levantou a mão e deu um passo atrás de uma árvore. Alguma coisa estava estranha. A porta da cabana estava fechada, as cortinas fechadas. Nada parecia fora do lugar, entretanto. Ela estudou, tentando entender o que estava errado. Coto pressionava contra suas costas, uma de suas mãos com luvas de curvaram em torno de seu quadril.

—O que é?— Ele falou baixinho.

Isso a intrigou. —Não há fumaça saindo da chaminé e na varanda as luzes ainda estão acesas.

—Não é uma manhã fria. Por que ele iria acender um fogo se não fosse por calor?

—É o Avery. Ele sempre tem uma lareira acesa. Ele gosta do som e do cheiro da madeira queimando. Ele até mantém uma à noite, quando ele dorme. Ele é um cara estranho. Da antiga escola e define isso do próprio jeito. Ele é também pão duro. Ele não deixaria aquelas luzes acesas a não ser que fosse noite. Ele surtaria com isso sendo cobrado em sua fatura de luz.

—Você acredita que os cães o atacaram enquanto ele estava lá fora?

Ela fez uma careta. —Espero que não. Eu vou para a porta. Você fica para trás. Vou descobrir o que está acontecendo.

Ele apertou seus braços. —Não. Pode ser perigoso.

—A porta esta fechada. Os animais não podem entrar. Basta fica atrás. Eu vou verificar.

—Eu não gosto disso.

Ela também não, mas ela arrancou os dedos fora de seu quadril e saiu de trás da árvore. Ela se aproximou da frente da cabana e odiava a forma que os degraus da varanda rangeram quando ela colocou o peso sobre eles. A cabana estava quieta. Ela escutou antes de levantar o punho e bater.

—Avery? É Lynn Reynolds.

Não havia nenhum som e a porta não abriu. Ela agarrou a maçaneta e torceu, não ficou surpresa de encontrá-la aberta. Teria se surpreendido se tivesse sido o oposto. Ela facilmente abriu a porta. As luzes da sala principal estavam acesas. Ela deixou a porta aberta depois de entrar.

—Avery? É Lynn Reynolds —, ela chamou mais alto. —Você está bem?

Ela viu o vidro quebrado perto da mesa da cozinha. Ela adivinhou que costumava ser uma caneca de café. Ela rastejou para frente e congelou. O medo bateu quando ela viu um par de botas que espreitam em torno do canto.

—*COTO!*— Ela não tinha escrúpulos em gritar por ele.

Ela correu para frente, olhando para Avery. Ela não precisa tocar ele para que soubesse que ele estava morto. Ele estava com a face para cima e o sangue seco tinha se juntado no piso de madeira ao lado de sua garganta. Ela desviou o olhar. Seus olhos estavam abertos e sua garganta havia sido cortada.

Coto correu para dentro da casa e ela olhou para ele. Ele tinha o sua arma na mão, olhando ferozmente. Lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou-as de volta. —Ele foi assassinado.

Coto invadiu para frente e viu a cena. —Nenhum cão fez isso.

—Eu sei. — Ela se recusou a olhar para Avery novamente. Ia devastar sua filha quando ela soubesse da morte de seu pai. —Vhon teria feito isso?

Ele embainhou uma de suas lâminas e rapidamente se aproximou do corredor que culminava com os dois pequenos quartos e banheiro na parte de trás da cabana.

—Não há nenhuma honra em matar um homem cego inofensivo. Este é o trabalho dos Collis. Alguns deles sobreviveram.

Ele desapareceu no corredor. Lynn olhou para o telefone na parede, tentada a pedir ajuda. Coto retornou. —Eles não estão aqui, mas todas as portas estão abertas, como se eles estavam procurando Vhon.

—Como você sabe que foram os Collis? — Ela queria acreditar nele, mas era possível que seus amigos tivessem assassinado Avery.

Coto caminhou até o corpo e limpou a garganta. —Veja.

Ela não queria.

—Lynn? Quer uma prova? Lembre-se que eu disse sobre os Collis? Os dentes amarelos e cabelo ruim? Eles cospem líquido amarelo. Isso mancha seus dentes. Olhe o que está ao lado da vítima.

Ela forçou sua cabeça a girar, a seguir onde o seu dedo apontava. Ela viu a sua prova bem ao lado da piscina de sangue, e era totalmente repulsivo.

—Ok. — Ela desviou o olhar, não querendo olhar para Avery novamente. —Eu preciso fazer uma chamada.

—Você não pode. Isso vai trazer mais seres humanos.

Ele estava certo. —Esses Collis estão matando as pessoas.

—Temos de encontra-los e detê-los. Trazer mais seres humanos seria apenas dar-lhes mais para matar. Eles têm armas que seus aplicadores da lei não esperariam.

A raiva superou sua tristeza. A polícia não poderia ajudar. — Estilo vigilante. Entendi. Espera aí. — Ela correu pelo corredor até o antigo quarto da filha de Avery.

Os armários estavam abertos e ela entendeu por que Coto tinha adivinhado que os alienígenas tinham procurado pela casa. A longa arca em cedro ao longo da janela tinha sido aberta, bem como, a tampa dividida como se tivesse sido esmagada com raiva. Ela viu o que ela estava procurando e tentou alguns pares de sapatos. Eles eram um pouco grande demais, mas um par de meias ajudou as botas a se encaixarem. Ela também pegou uma jaqueta de camuflagem. Ela retornou para a sala de estar,

arrancou a arma da lareira, e pegou uma caixa de cartuchos para encher o bolso do casaco emprestado. Ela se virou, de frente para Coto.

Ele usou uma manta do sofá para cobrir Avery. Ela apreciava isso.

Ele segurou seu olhar, parecendo sombrio.

—Vamos. — Ela olhou para baixo, certificando-se a arma estava carregada. Estava justamente como ela suspeitava.

—Qual é o significado da palavra que você usou? Eu não entendo?

Ela se esforçou para lembrar o que ela disse e então veio a ela.

—Vigilante? Isso significa que eu geralmente não caço para matar. Hoje isso mudou. Me siga. Eu não vejo quaisquer rastros na frente indicando que eles vieram desse caminho. Há uma porta dos fundos fora do banheiro. Eu acho que eles esgueiraram-se. Isso aconteceu na noite passada. Ele provavelmente nem sequer os ouviu até que eles estavam em sua cozinha. — Ela focou na raiva em vez do sofrimento que queria aumentar. Ela gostava de Avery. —Vamos ter certeza que eles não mataram ninguém mais.

—Você está tão atraente no momento.

Ela olhou para baixo o casaco grande, as roupas dele emprestadas, e as botas grossas. Ela olhou para ele, cética.

—Você está. — Ele se aproximou dela. —Você é a rastreadora. Eu tenho suas costas. Vamos, Lynn.

Ela girou, levando-o pelo corredor até o banheiro. Avery usava-o como um sala de bagunça também. Ela facilmente abriu a porta e congelou, olhando para os três passos que conduziam a propriedade. Um deles foi interrompido. —Assim como eu pensei. Bastardos pesados, não é? Um deles foi para a direita nesta direção. — Ela manteve um aperto sobre a espingarda, aliviando em torno do passo interrompido, e os rastros localizados na sujeira suave do terreno, perto dos degraus inferiores. —Há dois deles. Eles se foram da mesma forma que eles vieram. — Ela mudou-se para frente, localizando mais sinais do dois homens. — Por aqui. A boa notícia é que eles não encontraram o seu Vhon. Pelo menos não estes dois.

—Como você sabe?

—Eu diria que o seu amigo não estaria disposto a ir com um deles. Suas pegadas seriam próximas, se algemas fossem usadas e não há manchas nas pegadas para indicar que um deles estava sendo forçado a andar.

—Você me impressiona.

—Diga-me isso depois de eu encontrá-los e eles estiverem mortos.

Coto rosnou.

Ela parou e olhou para ele. Ela identificou o olhar. —Isso deixa você excitado?

—Mais do que você pensa. Você é extraordinária.

—Estou chateada, Coto. Avery não merecia morrer assim.

—Você é perfeita para mim.

Ela olhou para frente se concentrando sobre a localização de mais pegadas para seguir. Os dois homens não estavam escondendo suas trilhas. Eles deixaram um rastro de destruição, quebrando galhos, retirando moitas e deslocando rochas. Coto estava correto sobre seus hábitos de cuspir também. Eles fizeram isso com frequência, as manchas amarelas no chão eram fáceis de detectar. Não demorou muito para ir para o outro lado de onde eles acamparam. Eles não tinham feito fogo, mas o musgo achatado mostrou que tinham tirado um cochilo. Ela agachou-se, examinando a área. Ela colocou a mão sobre onde um deles tinha ficado.

—Eles estão perto — ela sussurrou.

Coto agachou ao lado dela, seu olhar constantemente examinando a área. —Como você pode dizer?

—O chão ainda está quente e está na sombra. Eles não estavam usando colchões de dormir como você. Eles estavam deitados diretamente aqui.

Coto tirou a luva e colocou a mão ao lado dela, em seguida, em outro ponto. —Eu sinto a diferença de temperatura. Isso é incrível.

Ela capturou alguns fios de cabelo do musgo. —Este é um sujo loiro. — Ela escovou-os para fora de seus dedos. —Eles estão indo em direção ao rio.

—Como você pode dizer?

Ela virou a cabeça na direção de uma massa de rochas. —Um deles cuspiu perto do topo. Veja a mancha amarela? Eles subiram lá em cima e o rio é de cerca de um quilômetro meio naquela direção. Estes bastardos podem nadar?

—Eu não estou certo. Por quê?

—A boca do rio tem em uma série de riachos rasos desta forma, então se abre para onde nós cruzamos. Eles estão contornando as partes mais profundas. Esse é o meu palpite. Eu teria que voltar atrás na trilha para saber com certeza, mas há era um caminho mais rápido, se atravessar o rio fosse a sua intenção.

—Espero que cães os ataquem.

—Você matou cães de Jimmy. Não há mais nenhuma deles e por esse caminho iram ignorar as terras de Jimmy de qualquer maneira. Eles estão indo direto para a propriedade abandonada que eu mencionei. É alta e fácil de localizar de que área. Seu amigo pode ter ido para lá.

—Vamos. — Coto de pé, colocando sua luva. —Devemos detê-los antes de encontrar Vhon.

Ela também se levantou e agarrou seu pulso. Ele olhou para ela. Ela pigarreou. —Só para ficar claro, você está pensando em capturá-los ou matá-los?

—Eles são nossos inimigos. Eles não têm honra.

Ela aliviou seu aperto e assentiu. —Eu só não quero que você fique com raiva de mim se eu matá-los. Vou mostrar-lhes a mesma misericórdia deram a Avery. Nenhuma. Eu não odeio alienígenas. Eu só odeio esses.

Ele sorriu. —Use a sua arma. Eles iriam matá-la se der a chance. — Suas feições de repente escureceram pura raiva faiscou em seus olhos.

—Eles te machucaram primeiro. Não hesite em matar, Lynn. Você entendeu?

—Sim. Esses caras são animais raivosos na minha mente. Eles precisam ser abatidos. Vamos lá.

Ela assumiu a liderança e teve de subir com uma mão desde que a espingarda não tinha uma cinta. Ela parou perto do topo, levantando a cabeça para olhar para o vale. Coto fez o mesmo, colocando-se perto de seu lado. Ela observou e localizando movimento à distância perto dos córregos.

—Lá. — Ela apontou.

—Eu os vejo. Fique aqui. Vou pega-los. — Ele parecia sombrio.

—Há dois deles.

Ele fez uma careta. —Eu sou um excelente lutador.

—Ok. Vá em frente. Tenha cuidado. — Eles perderiam tempo discutindo. Ela queria que aqueles dois homens pagassem por aquilo que tinham feito.

Coto levantou alguns centímetros e chegou ao topo das rochas. Ele permaneceu perto do chão enquanto ele descia. Lynn manteve seu foco sobre os dois homens à distância. Eles não olharam para trás ou pareciam ver Coto. Ele chegou ao chão e correu para frente. Lynn hesitou, ergueu a espingarda, e tomou o alvo.

—Maldição. — Uma espingarda era inútil naquela distância. Ela mordeu o lábio e seguiu Coto, mantendo-se abaixada no caso daqueles Collis olharem para trás e a localizarem. Ela atingiu o chão plano e correu atrás de Coto, usando as árvores para protegê-la o máximo possível.

Um rugido alto rasgou através da mata. Ela tinha ouvido antes. Coto deve ter se deparado com seu inimigo. Ela parou de se esquivar atrás das árvores e correu para os córregos. Não demorou muito tempo para identificar os três homens.

Eles tinham chegado o primeiro riacho e estavam na água na altura da coxa.

Coto desembainhou suas duas lâminas. Os dois homens se separaram, tentando mantê-lo entre eles. Um atacou de frente enquanto o outro sacou uma lâmina. Ela gritou uma advertência, mas Coto esquivou sendo esfaqueado nas costas enquanto virava seu corpo. Ele atirou uma perna para fora, pegando o homem atrás de seu joelho. O cara caiu na água.

Lynn estava ofegante quando ela chegou até eles. Ela levantou a espingarda, tremendo um pouco enquanto Coto lutava com um dos Collis. O segundo veio para fora da água, tossindo e cuspidando. Ele se recuperou rápido, entretanto e pulou para frente, planejando enterrar sua lâmina em Coto novamente.

Lynn rapidamente calculou a margem de segurança para a distância e a propagação das munições.

A essa distância haveria muito pouco. O Collis estava longe o suficiente de Coto para permitir que ela desse um tiro certo e limpo. *Espero que eu esteja certa.* Ela apertou o gatilho, mas perdeu a mira no peito do alienígena. Ele tinha tomado algum chumbo grosso no ombro, porém. O impacto o girou ao seu redor e ele caiu de volta na água.

Ela ajustou seu domínio sobre a espingarda, melhor se preparar para o recuo se ela tivesse de atirar novamente. O alienígena encontrou o equilíbrio e berrou tropeçando em direção a ela com sua lâmina afiada em punhos. Lynn tomou a mira e atirou novamente. Ela acertou a mira dessa vez, atingindo bem no meio do peito.

Ele foi jogado para trás e afundou na água. Um momento depois, flutuou, imóvel e de bruços. Vermelho manchando a água ao seu redor e as rochas pegaram um de seus braços, impedindo que a corrente o levasse. Ela manteve o canhão apontado para ele, caso ele não estivesse morto. Ela não sabia quão resistente os alienígenas eram e não estava disposta a arriscar.

Água espirrou em suas botas e ela girou um pouco, mirando com a arma a quem se aproximou dela. Ela arrancou seu dedo longe do gatilho, abaixando instantaneamente a espingarda. Coto se arrastou para fora da água e ela viu que o segundo homem foi derrubado e não se movia do outro lado do riacho. O sangue manchava a frente de seu corpo. Coto passou por ela e foi para o que ela tinha atirado. Ele se agachou, pegou o cara por sua

bota, e arrastou-o para a margem do rio. Ele checkou o pulso e, em seguida, levantou, de frente para ela.

—Você o matou. Bom trabalho.

A situação a atingiu. Ela realmente acabou de matar um homem. Ele era um alienígena, um assassino, mas ela realmente atirou nele. Não uma, mas duas vezes. Ela quase largou a espingarda e tropeçou nas botas emprestadas. Coto se equilibrou para frente e agarrou a arma, tirando-a de suas mãos. Ele estava molhado da cintura para baixo quando ele a puxou contra ele.

—Respire — ele exigiu. —Não desmaie.

Ela chupou uma respiração profunda e agarrou sua camisa.

—Está bem. — Ele baixou o queixo até o topo de sua cabeça, um braço enganchado em torno de sua cintura em quase um abraço de urso. — Ele teria matado você. Você foi corajosa e honrada, Lynn. Ele teria levado sua vida.

Ela assentiu com a cabeça, lembrando-se de que eles foram os dois que ela tinha rastreado da cabana de Avery. Eles mataram o amigo dela. Ele não tinha nada em suas mãos, apenas uma caneca que ele caiu quando ele foi atacado. Ele não tinha a menor chance contra os Collis. Eles haviam tirado a vida de um homem cego.

—Está tudo bem —, cantarolou Coto. —Você me ajudou a lutar contra o inimigo. Eles não são dignos de qualquer culpa ou remorso. Não sinto qualquer dessas coisas.

—Eu estou bem. — Ela não tinha certeza se era verdade. Ela travou as pernas até que ela sentiu como se não fosse cair em sua bunda e aliviou seu aperto de morte na camisa dele. —Eu não vou desmaiar.

Ele largou sua cintura e deu um passo atrás. Ela ergueu o queixo para segurar seu olhar. Ele aparentou preocupação com ela. Ele ofereceu-lhe a espingarda. Ela olhou, mas recusou-se a levá-la. Ela conseguiu sacudir a cabeça.

Ele se inclinou e descansou-a no chão. —Eu tenho que cuidar dos corpos. Nós não podemos ter alguém tropeçando neles. Vamos levá-los embora quando a outra nave vier para nos recuperar.

Em outras palavras, não haveria nenhuma prova de que ela tinha matado ninguém. Ela nem tinha certeza se ela poderia ser presa por atirar um alienígena. Isso poderia provavelmente ser considerado autodefesa, mas ela não queria testá-lo.

—Sente-se —, urgiu Coto. —Desvie o olhar. Eu vou lidar com isso. Descanse. Nós ainda devemos encontrar Vhon.

Ela tomou seu conselho e caminhou até uma árvore caída e sentou-se no tronco, de costas para ao córrego. Ela encolheu-se algumas vezes quando certos ruídos a fez imaginar o pior. Ela não tinha ideia de qual era a versão de Coto sobre cuidar de um corpo queria dizer e não queria saber.

Coto usava moitas e grandes rochas para cobrir os corpos e deu um passo para trás, certificando-se que eles estavam bem escondidos ao lado de um grupo de árvores. Ele retirou um dos comunicadores que ele tinha empurrado dentro de um dos bolsos da calça e o prendeu no local para marcá-lo para mais tarde. Ele também abriu um canal, procurando sua tripulação.

—Responda-me, — ele exigiu.

Holion falou. —Eu sei que você está com raiva, mas eu fiz o que era melhor.

—Você já encontrou Vhon?

—Não. Você me deixou sem escolha, além de assumir o comando na busca de *Argis* Vhon. A fêmea inútil distraiu você e te fez ineficiente.

Coto reprimiu um grunhido. Holion sempre foi impulsionado pela ambição e estava ressentido da estreita associação do Coto com *Hyvin* Berrr. Não o surpreendeu que o macho tivesse tomado a primeira oportunidade para tentar mostrar-se. Ele arrefeceria seu temperamento. Ele e o homem colocariam isso para fora mais tarde, depois que Vhon estivesse

seguro e eles estivessem em seu caminho de volta para Zorn. Foi gratificante dizer as palavras seguintes.

—Essa fêmea inútil, como você chamou, me ajudou a controlar dois Collis. Seus restos mortais estão à espera de serem recolhidos quando chegarem os reforços. Nós enviaremos seus corpos ao seu planeta como uma mensagem para ficarem longe da Terra no futuro. *Argis Vhon* não estava com eles, mas Lynn acredita que ela sabe onde ele pode estar. Repare-se comigo e junte-se a nós. Em sua caminhada, eu fortemente sugiro que você encontre sua humildade. Espero um pedido de desculpas e bajulação. — Ele terminou a transmissão e colocou o dispositivo de volta no bolso.

Limpou as mãos na água e voltou para Lynn. Os ombros dela mostravam derrota e suas feições estavam mais pálidas do que o habitual. Ele montou no tronco que ela se sentou e estendeu a mão, esfregando suas costas. —Você fez bem, Lynn.

Ela olhou para ele. Não havia lágrimas em seus olhos. Ele estava agradecido por isso. Ela não era um guerreiro, mas ela teve coragem quando necessário. Ele pensou de volta em seu primeiro assassinato. Ele tinha um exército de homens ao seu redor que também tiveram de derrotar seus inimigos, e eles tinham se alegrado. Mas ele tinha criado com o conhecimento que tirar uma vida significava sobrevivência. Seria melhor para distraí-la e manter a mente ocupada.

—Eu preciso que você veja se consegue encontrar Vhon para mim.

Seus ombros se endireitaram e ela se levantou. —Certo. Vamos fazer isso.

Ele sentiu orgulho quando ela marchou até a arma descartada e a pegou. Ele ficou em seus pés e impediu-a de avançar pelo riacho. Ele já estava molhado, mas isso não significava que ela tinha que estar. O corpo dela não era tão resistente quanto o dele. Ele pegou-a nos braços.

—Eu vou levar você através da água.

Ela não protestou, ao invés disso apenas enganchou seu braço em volta do seu pescoço e agarrou a arma com a outra. —Obrigada.

—A água é fria e meu uniforme seca rápido.

Ela sacudiu sua cabeça. —Por ali. Vê aquele grande monte? É aí que nós queremos ir. Haverá cercas que separam a propriedade, mas nós podemos escala-las.

Capítulo Seis

Lynn encontrou trilhas no caminho até a colina e se agachou. —Um conjunto de botas. Eles são do mesmo tipo que você calça.

—Como você pode dizer?

—Vê o padrão? — Ela apontou. —Eu estou supondo que este é o seu homem e ele está indo para a casa. — Ela ergueu o olhar, a casa da fazenda velha vista lá no topo. —Ele deve ter visto a casa a quilômetros, pela direção que ele veio, nesse lado da colina. Isso significa que você estava certo. A propriedade de Jimmy é assim. Ele deve de alguma forma conseguiu se livrar dos cães que você encontrou.

—Nós estamos aqui. — Lynn girou a cabeça e se levantou, olhando os outros homens Zorn sair da mata fechada. Holion levou-os. Ele era o único que tinha falado.

Coto se moveu para ficar entre eles e ela. —Lynn descobriu trilhas de Vhon. Eu estava correto. Vhon se dirigiria para o alto, descartando as regiões com vegetação espessa.

—Como vocês se separaram de qualquer maneira? — Ela estava curiosa.

—Pare de perguntas, mulher, — Holion grunhiu. —Ganhe seu sustento e encontre *Argis* Vhon.

Coto rosnou e avançou, socando-o no rosto. O golpe derrubou Holion em sua bunda. Ele aterrissou com um grunhido. Coto estava sobre ele, parecendo pronto para acertá-lo novamente. —Nunca fale com ela desse jeito. Minha paciência está no fim com você. Saiba disso, ou seus restos serão armazenados na casa de transporte, com os Collis.

Lynn não se surpreendia com sua propensão para a violência. Ela estava realmente começando a apreciar a beleza de um punho bem colocado, especialmente se ele estava esmagando a grande boca de Holion. O alienígena era um idiota.

Holion cuspiu um pouco de sangue. —Peço desculpas.

Coto recuou, mas se manteve perto de Lynn, sua postura protetora. — Quando estávamos sob ataque, enviamos Vhon à superfície pela primeira vez em uma cápsula de escape. Era imperativo que ele sobrevivesse.

Holion assobiou, cambaleando sobre seus pés. — *Duendes* voam em seus aviões e temos cápsulas de fuga, como eu tenho certeza que você está familiarizada.

Lynn revirou os olhos e se virou. Holion não perderia essa desculpa. Ela achou sua resposta. — Ok. Bem, isso é uma casa abandonada no topo e é aí que as trilhas se dirigem.

— Mostre o caminho, Lynn. — Coto baixou a voz. — Estou arrependido por ele ser tão rude com você.

— Todos os homens em seu planeta agem assim com as mulheres?

— Alguns são. — Ele estendeu a mão e apertou a mão dela. — Eu não sou.

— Ele vai ficar irado por segurar a minha mão.

— Eu não me importo. Eu vou vencê-lo e deixa-lo sem sentido, se ele desrespeitá-la novamente. — Ele disse alto o suficiente para a sua ameaça fosse ouvida.

Lynn gostava que Coto não tivesse reservas em mostrar que ela importava para ele. A colina íngreme cresceu e ela estava grata por ele se agarrar a ela, mesmo tendo a espingarda quando ela lutava para manter-se com seus passos mais largos. Não se atreveu a queixar-se, supondo que Holion só começaria a falar mais merda sobre ela.

Eles chegaram ao topo e Lynn notou imediatamente que alguém tinha chutado a porta da frente. Ela pegou a espingarda de volta, pronta para ir primeiro, mas Coto balançou a cabeça, pisando na frente dela.

— Fique aqui. — Ele fez um gesto para seus homens e eles correram para frente, flanqueando-o.

Ela abriu a boca para protestar, mas ele já estava na varanda da frente. Ele e seus homens entraram na casa rapidamente.

Um movimento no canto de sua visão chamou sua atenção e ela girou. Um alienígena alto estava por perto, olhando para ela. Ele tinha saído da porta lateral da garagem. Ele tinha cabelo preto desgrenhado e longo, olhos brilhantes azuis e usava um par de jeans desbotados com uma regata preta,

revelando braços musculosos e bronzeados. Ele franziu a testa e deu alguns passos para frente, estendendo as duas mãos para o lado para mostrar a ela que ele não tinha uma arma.

Ela olhou para baixo a seus pés, usava o mesmo tipo de botas Coto e seus homens usavam.

—Vhon?

Ele congelou, surpresa evidente em suas feições. —Sim. Não atire em mim, — Vhon disse asperamente.

—Coto! — Ela gritou. —Vhon está aqui fora. — Ela abaixou a arma, apontando-o para o chão.

—Obrigado. — Vhon baixou as mãos. —Eu nunca machucaria uma mulher bonita. Eu sou um amante, não um lutador.

Ela ficou boquiaberta olhando para ele, até que Coto correu para fora da casa. Ele viu Vhon e a arma em direção a ele, jogando os braços em torno do indivíduo em um abraço de urso.

—É tão bom encontrar você seguro.

Vhon abraçou de volta. —Estou tão feliz em vê-lo. Eu não tinha certeza se alguém sobreviveu.

Coto soltou e parecia notar sua roupa. —Onde está o seu uniforme?

—Enterrado. Eu queria me encaixar. —Ele agitou os braços para baixo de seu corpo. —O que você acha? Eu totalmente poderia me passar por um ser humano, não acha? Jeans são confortáveis. Eu teria trocado os sapatos também, mas eu não pude encontrar qualquer que coubesse em meus pés. Quem morava aqui tinha pés pequenos.

Holion pigarreou. —Claro que somos humanos. Somos *Duendes*.

Vhon lançou um olhar horrorizado para Holion. —Essa é a sua história?

—Sim. Gar tem provas de quem somos e mostrou a mulher.

Vhon repente riu e olhou para Lynn. —Você disse a ele o que eles são? Eu sei. Eu aprendi tudo o que pude sobre a cultura Terra. É fascinante.

Ela balançou a cabeça. —Eu só digo vários Ok — ela admitiu.

Ele riu. —Peço desculpas.

—O que está acontecendo? O que é divertido? — Holion parecia chateado.

—*Duendes* não são formas de vida reais —, Vhon informou. —São histórias contadas às crianças que envolvem contos de potes de ouro para fazer os seres humanos ricos e poderosos.

—Você está errado. Temos provas —, Holion protestou. —Mostre a ele, Gar.

Gar retirou o anúncio e passou para Vhon. Ele estudou-o e riu. —Este é um desenho animado. É um desenho para divertir as crianças. É claro que esta taberna queria chamar os pais a trazerem os seus jovens a este evento.

Lynn sufocou um sorriso. *Alguns homens agem como crianças*. Ela não estava prestes a esclarecer que era um bar que serve bebidas de adulto.

—Chega, — Coto ordenou. —Não importa. Lynn sabe a verdade. Contei-lhe tudo.

—Você está levando-a para Zorn com a gente?— Holion fez uma careta.

—Você a reivindicou? — Vhon falou ao mesmo tempo. —Feijões legais¹. Ela se dará muito bem com as outras mulheres em nossa família.

—Pare de falar esse absurdo —, Holion rosnou. —Por que você está falando sobre comida? A verdadeira questão é que Coto se preocupava mais com a mulher do que encontrar você. Sua necessidade de reivindicar uma mulher da Terra anulou o seu dever.

Coto rosnou e deu um passo ameaçador para frente. Vhon reagiu mais rapidamente. Seu comportamento descontraído rapidamente mudou. Ele atacou Holion, agarrando-o pela frente de seu uniforme e ficando cara a cara com ele.

—Pare de ser um puxa-saco —, Vhon advertiu, sua voz áspera. —Essa é uma gíria da Terra, o que significa que eu sei que não é verdade e você quer que eu fique com raiva de Coto, assim que eu posso pedir ao meu pai para rebaixá-lo e dar-lhe sua posição dentro da nossa família. Isso nunca irá acontecer. A mulher é muito atraente. Coto pode cortejar uma mulher e me

¹ **Cool beans** – Tradução literal: Feijão legal, mais também é sinônimo usado principalmente quando palavras como legal, doce, impressionante, magnífico, incrível, delicioso. Por isso Holion pergunta porque está falando de comida, não entendeu a expressão idiomática terráquea.

proteger ao mesmo tempo. Eu faria o mesmo. Agora cale a boca se você for esperto, antes que ele bata em você como uma pinhata². Isso é gíria da Terra para chutar sua bunda com tanta força que ele será misericordioso se você sobreviver. —Ele empurrou-o e deu um passo para trás, olhando para Coto. —O que é um instrumento?

—Eu não sei o que isso significa, mas concordo que seja um insulto. — Coto recuou e deu um passo ao lado de Lynn.

Vhon se dirigiu Coto. —Isto é. Eu vou te ensinar as gírias da Terra para que possa comunicar-se com sua mulher melhor.

—Ela não concordou em voltar para casa com a gente ainda. — Coto olhou para ela. —Eu gostaria que o fizesse. Eu estou dando-lhe tempo para me conhecer melhor.

—Ele é um grande cara. — Vhon piscou para Lynn. —Ele é um bom lutador, também um excelente provedor e ele seria fiel a você até os fins dos dias. Somos muito melhores do que os homens da Terra. Eles podem enganar e mentir. Coto tem honra e sempre mantém sua palavra.

—Chega, — Coto resmungou.

—Eu estou falando com ela. Seja legal. —Vhon sorriu para Lynn. —Eu totalmente diria sim a ele se eu fosse uma garota. Ele tem um monte de músculos e todos os nossos guerreiros têm grandes “*espadas*”. — Ele balançou as sobrancelhas. —E nós sabemos como usá-las. Nós temos muita resistência também. Muita mesmo.

Lynn não pode deixar de rir. Vhon não era o que ela esperava e tinha um bom senso de humor.

—Chega, — Coto repetiu.

² A pinhata ou pichorra é uma tradição ibérica bastante difundida em certos países americanos, porém incomum nos países onde surgiu (Portugal e Espanha). Trata-se de uma brincadeira, que, normalmente, se dedica às crianças, contudo pode ser jogado por adolescentes e até adultos. Consiste em uma panela, recheada de doces, totalmente coberta por papel crepon, suspensa no ar a uma altura média de dois metros, onde o participante, vendado, tenta quebra-la com um bastão e, consequentemente, liberar os doces. É especialmente popular no México, onde é comum em aniversários, sob a forma de uma estrela de cinco pontas. No Brasil, se restringe à Região Nordeste, mais precisamente nos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e interior da Bahia, sob o nome de quebra-panela ou quebra-pote.

Vhon respirou fundo e disparou para Coto um olhar irritado. —Bem. Estou tentando ajudá-lo. — Ele chamou a atenção de Lynn. —Você vai desfrutar da nossa comida. Eu tenho três cunhadas e uma madrasta da Terra. Eles amam Zorn e são felizes por morar lá. Você terá uma família terráquea pronta. Eu terminei agora.

Um zumbido fraco soou e Coto se abaixou e tirou um desses dispositivos comunicador do bolso. —Deve ser um de nossas naves. — Ele apertou um botão, fazendo com que luzes se acendessem nas laterais. — Sou Coto.

—Bom que você está vivo. Qual é o status de *Argis* Vhon? — O homem tinha uma voz rouca.

—Todos nós sobrevivemos ao acidente. Não há nenhum gravemente ferido. Nossa nave foi destruída. Quanto tempo até que você possa chegar até nós?

—Dezoito horas.

—Estaremos prontos. Há limpeza a ser feita.

—Entendido. Terminando com a transmissão.

Coto desligou e guardou em seu bolso. Ele segurou o olhar de Lynn. — Nosso tempo é mais curto do que eu estimava.

Ele estava indo embora de manhã. Ela não estava certa como se sentia sobre isso. Não era como se ele estivesse se mudando para outra cidade ou mesmo outro estado. Seria impossível para ela visitá-lo. Ela olhou para o céu azul, em seguida, para ele. Seu peito se apertou e foi difícil de respirar.

—Por que não vamos todos para dentro?— Vhon acenou para os outros homens.

—Nós devemos voltar ao nosso acampamento, — Holion argumentou.

—Nossa, você é muito estúpido mesmo. — Vhon suspirou. —Entre e dê-lhes um pouco de privacidade. — Ele se virou, caminhando em direção à porta da frente quebrada. —Me siga. Isso é uma ordem como seu *Argis*. Menos você, Coto.

Lynn esperou até que eles estivessem sozinhos e engoliu em seco. Coto se aproximou e escovou o cabelo longe de seu rosto. Eles simplesmente olharam um para o outro até que ela finalmente não podia mais aguentar o silêncio.

—Você vai voltar para a Terra em breve?

—É incerto. Berrr não ficará feliz que fomos atacados. Ele poderia enviar uma nave de guerra para proteger o planeta dos Collis. Isso significaria que eles teriam que ficar longe o suficiente para evitar a tecnologia Terra nos detectasse. Ele também estará preocupado por nós não sermos capazes de esconder a nossa visita e proibir qualquer pessoa de voltar aqui por um longo tempo. Nós não desejamos assustar os humanos.

—Oh.

—É possível que eu não seja capaz de retornar durante anos, ou nunca mais.

A dor em seu peito aumentou.

—Você já pensou em ir comigo?

Parte dela estava tentada a dizer que sim. Era um conceito aterrorizante ir embora. Ela teria que deixar para trás todos e tudo o que conhecia e enfrentar tantas incertezas que ela teve dificuldade tentando imaginá-los. Ela tinha um emprego, hipoteca da casa, e como ela poderia desistir de uma vida por outra?

—Você pode ficar aqui comigo? Quero dizer, você sempre pode entrar em contato com Zorn se você quiser ir para casa mais tarde.

—Eu não posso fazer isso, Lynn. — Ele passou os dedos em torno da volta de seu pescoço, suavemente colocando-a lá. —Seria impossível para mim me encaixar em sua sociedade.

Ela estudou suas feições, sabendo que ele falava a verdade.

—Estamos cientes do tipo de recepção que os terráqueos podem dar um alienígena. Estamos estudando a sua sociedade. Eles me temem, me examinariam, e eu não viveria por muito tempo em cativeiro. Eles não permitiriam que você ficasse comigo. Eu iria enfrentar morte certa.

Ele estava certo. Ela sabia disso. Eles provavelmente o dissecariam dentro de uma semana. Isso seria o de menos, e se um militar quisesse torturá-lo para aprender tudo o que podia sobre o seu povo e sua tecnologia?

Coto esforçou-se para pensar no que dizer para convencer Lynn para que fosse para Zorn com ele. —Eu faria qualquer coisa para te fazer feliz. Eu sei que você reagiu mal quando eu disse que homens e mulheres não são iguais no meu planeta. Eu sou maior e mais forte fisicamente, mas eu vejo você como meu igual. Estaríamos casados. — Ele não tinha certeza se seria uma coisa boa ou não revelar, mas ela era uma mulher. —Nós podemos ter filhos. Isso já foi feito. Nossas raças são compatíveis.

—Você quer filhos?

Ele não podia determinar a partir de sua expressão ou o tom como ela esperava que ele respondesse. Ele decidiu ser honesto. —Eu teria com você. Eu ficaria honrado por você para ser a mãe dos meus filhos e filhas.

—Eu tenho família e amigos...

—Eu entendi isso. Seria difícil para você, mas você teria a mim. Temos um ao outro. Lá você terá uma família de seu coração. Eles vão aceitá-la com alegria. Você terá outras mulheres da Terra para conversar e passar o tempo. Tenho certeza que você vai se adaptar perto delas e criar laços.

—Eu não sei. Isto é tão rápido.

Ele estava a perdendo. Um sentimento de pânico atingiu. Ele não queria deixá-la para trás e nunca mais vê-la novamente. Argernon tinha acabado de tomar sua Casey. Era tentador lançar Lynn por cima do ombro e se recusar a deixá-la ir. Casey tinha perdoado seu vinculado. Eles eram felizes. Era possível ainda que ela pudesse o odiar. Ele não podia suportar se ele a machucasse e lhe causou dor. *A escolha deveria ser somente dela.*

—Fique comigo até a nave chegar. Isso nos dará mais tempo.

—Você encontrou Vhon e eu tenho que voltar para a minha vida. Eu também vou precisar informar a morte de Avery. — Ela fez uma careta. — Isso vai ser um pesadelo. Eles vão procurar um suspeito de assassinato. Vou esperar até amanhã à tarde para fazer isso e encontrar uma desculpa para ir à sua cabana, em seguida, logo depois que você for. Eu vou mentir e dizer que eu só o encontrei.

—Fique comigo esta noite.

—A propriedade de Jimmy está próxima e foi lá que eu deixei o meu SUV. Eu realmente preciso voltar. Seria ruim se eles enviassem uma

equipe de busca para me encontrar e se deparar com você e seus homens. Você precisa de tempo para limpar. Eu ouvi o que você disse.

Ele se inclinou para baixo e apenas tomou sua boca, beijando-a. Ele colocou todas suas emoções nesse beijo. Lynn respondeu e ele passou os braços em volta dela. Ela largou a espingarda e se agarrou a ele. Ele resistiu ao desejo de levá-la ao chão. Qualquer um poderia sair da habitação humana. Ela finalmente puxou sua boca da dele e ele olhou profundamente em seus olhos.

—Não me faça dizer adeus a você.

Lágrimas encheram os olhos, mas ela as piscou de volta. —Não faça isso mais difícil. Eu nunca vou esquecer você, mas eu não posso simplesmente me afastar de toda a minha vida. As pessoas se preocupam comigo. Eu não posso fazer isso com a minha família e amigos. Não é como se eu pudesse chama-los ao telefone lá do seu planeta, certo?

—Você não pode.

—Eu imaginei. Coloque-me no chão, Coto.

Ele não queria deixá-la ir, mas ele a abaixou e a deixou de pé e deu um passo para trás, quebrando a sua ligação. Lynn se abaixou e recuperou a espingarda. —Eu nunca vou te esquecer. *Nunca*. Eu tenho que ir. — Sua voz quebrou. —Cuide de si mesmo e não entre em mais nenhuma batalha espaciais com os Collis.

Ela se afastou e começou a descer o morro. Ele ficou tenso, a vontade de ir atrás dela quase impossível de resistir. Ele fechou suas mãos, forçando seu corpo a se manter rígido e estático. Ela odiaria se ele a obrigasse a deixar seu planeta com ele. Ele simplesmente não podia machucá-la dessa maneira, mesmo se a observar desaparecer, descendo a colina fazia seu peito doer.

Ele ouviu passos atrás dele e desviou o olhar da retirada de Lynn. Vhon falou primeiro. —Ela virá com você?

—É muito doloroso para ela deixar seu mundo.

—Eu sinto muito, cara. — Vhon apenas ficou lá, olhando para ele com tristeza. —Nós poderíamos levá-la. Nosso irmão fugiu com a dele. Funcionou para ele e Casey. Vou dizer o nosso pai que nós tivemos que fazer para garantir que ela não contasse a ninguém sobre a nossa visita.

—Ela não vai fazer isso. Eu confio em Lynn. Eu prefiro perdê-la a fazê-la sofrer a perda de tudo o que ela ama.

Vhon estendeu a mão e agarrou-lhe o ombro. —Você é um bom guerreiro e honrado.

—Dói —, admitiu. —Eu nunca acreditei que eu poderia tornar-me tão profundamente ligado a uma mulher tão rápido.

—Amor à primeira vista. Eu acredito nisso. Anseio por isso.

Holion saiu da casa. —Onde está a mulher?

—Foi embora —, respondeu Vhon.

Holion rosnou. —Ela vai dizer aos seres humanos sobre nós e eles virão para atacar-nos antes de deixar a superfície. Qual o caminho que ela foi? Vou silenciá-la.

Vhon tirou a mão do ombro de Coto. —Chute a bunda dele. Vai fazer você se sentir melhor.

Coto não precisava de nenhum incentivo. Holion era uma ameaça para Lynn. Ele rosnou e foi atrás do homem.

Capítulo Sete

Lynn escondeu a espingarda de Avery dentro de sua SUV e mal teve tempo de fechar a parte de trás quando ouviu passos e se virou. Jimmy se arrastava em sua direção.

—Você achou que besta e o matou?

—Eu encontrei o que matou seus cães. Problema resolvido.

—Tomou-lhe muito tempo. — Ele pareceu perceber o que ela usava. — O que diabos aconteceu com você?

Sua pergunta trouxe um fluxo enorme de memórias de Coto em sua mente. —É uma longa história e não é uma que eu pretendo compartilhar com você. Eu estou indo para casa.

Ela tentou mover-se ao redor dele para chegar à frente de seu veículo, feliz por manter um conjunto extra de chaves escondidas no porta-luvas, uma vez que ela tinha perdido a sua. Jimmy agarrou seu braço.

—O que era?

Um homem estrangeiro realmente incrível. —Um lince com raiva.

—Merda. Eu continuo dizendo a Avery que ele precisa pagar alguém para verificar sua propriedade. Isso significa que ele vai se espalhar. Vou ter guaxinins loucos e esquilos invadindo minha propriedade.

—Eu vou falar com ele sobre isso amanhã. — Isso lhe daria uma desculpa válida para visitar a cabana e “descobrir” o corpo. —Agora eu quero tomar um banho e dormir em uma cama de verdade.

—Você pode usar a minha. Vou até lavar suas costas ou qualquer outra coisa que você queira. —Ele olhou de soslaio para os seios dela.

—Em seus sonhos, *saco de lixo*. — Ela saiu do seu cerco. Ela abriu a porta do motorista e entrou, mas Jimmy agarrou a borda da mesma, não permitindo que ela fechasse.

—Você não pode ser uma vadia, se você foi despedida. Enfrente Lynn, eu sou provavelmente o melhor do grupo. Tim é mais bonito, mas ele é um bêbado. Craig não pode manter um emprego assim que você teria que

apoiar sua bunda e todos nós sabemos que ele está transando com a esposa de Miller em cada chance que ele tem. Todo o resto é ou muito velho ou muito jovem, a menos que você comece a pegar os que estão saindo da escola. Além disso, eu você pode ficar alta gratuitamente com minhas ervas. Vamos para minha casa.

—Saia da minha frente.

Ele se recusou a soltar a porta quando ela tentou fechar. Na verdade, ele deu um passo adiante, colocando seu corpo no caminho dela. —Você sabe que você me quer. Apenas faça. Faça comigo. —Ele lambeu os lábios. —Vem cá *Neném*.

Seu temperamento explodiu. Ela estava farta. —Você quer que eu te toque?

—Sim. — Ele sorriu.

—Bem.

Ela se virou no banco e chutou para fora, seu pé cravando-o bem na virilha. Ele gritou e se dobrou, tropeçando para trás enquanto ele agarrava a frente de suas calças. Lynn se inclinou para fora, agarrou a maçaneta, girou as pernas para dentro, e fechou a porta. Ela trancou-a e se inclinou sobre o console, abriu o porta-luvas e pegou suas chaves sobressalentes.

—Sua puta! — Jimmy bateu sua janela. —Eu vou me vingar de você.

Ela empurrou a chave na ignição e ligou o motor. Ela lhe mostrou o dedo do meio e colocou o cinto de segurança.

—Eu vou fazer você ser demitida. — Ele tentou abrir a porta, mas estava trancada.

Ela imaginou que ele chamaria seu tio para lhe denunciar, mas ela estava farta de suas ameaças. Isso foi possível pela influência do Zorn sobre ela, mas ela não sentia um pinga de culpa. Foi muito bom bater no cretino. Ela colocou SUV na primeira marcha e bateu o pé no acelerador, decolando.

Ela se esqueceu do portão de metal no final da longa entrada. Jimmy provavelmente não iria aparecer para abri-lo para deixá-la passar, então ela apenas o explodiu com o SUV. A corrente fina estalou e a elo do cadeado peso à corrente se abriu Ela acelerou, entrando na estrada de pista dupla que a levou para a cidade.

Sua pequena casa era uma visão bem-vinda quando ela estacionou na frente da garagem e trancou o SUV. Ela teve que usar a chave reserva guardada debaixo de um vaso. Depois de trancar a porta atrás dela, Lynn parou, o silêncio absoluto bateu enquanto ela estudou seus móveis de segunda mão incompatíveis e algumas peças que ela tinha conseguido comprar por conta própria.

—Maldição. — Ela colocou as chaves sobre a mesa e olhou para a secretária eletrônica. Não havia mensagens. Ela caminhou até a cozinha e abriu a geladeira, olhando para o conteúdo escasso. Ela pegou um refrigerante, abriu e tomou um gole.

—Minha vida é uma merda —, ela murmurou.

Ela entrou em seu quarto, descansou a lata de refrigerante em seu armário, e começou a tirar a roupa. Um chuveiro a faria se sentir melhor. Ela entrou no banheiro apertado e ligou a água, tendo tempo para escovar os dentes, enquanto esperava que o aquecedor velho começasse a funcionar e aquecesse seu banho. Poucos minutos depois, ela testou a temperatura e amaldiçoou. Estava apenas morno.

—Fantástico. De novo.

Ela cerrou os dentes e deu um passo sob a água. Arrepios subiram ao longo de seu corpo, fazendo-a sofrer, enquanto ela esfregava seu cabelo e ensaboava-se. Ela se enxaguou e saiu do chuveiro. Secou-se e vestiu um roupão, voltando para seu quarto.

Ela pegou o telefone e ligou para o pai dela. Ele atendeu no terceiro toque. —Oi pai.

—Oi *baby*.

—Eu só estava pensando em você.

—Isso é tão doce, mel. Eu realmente não posso falar agora. Eu e meus amigos estamos prestes a sair para pescar. Kip comprou um barco novo. Você realmente deve reservar algum tempo e vir até a Flórida para visitar-me. Aposentar-se e vir para cá foi a melhor decisão que eu já fiz.

Ela poderia não ter mais um emprego. Que liberaria sua agenda. — Gostaria disso. Nós não nos vimos em dois anos.

—Uau. Já faz tanto tempo?

—Sim. O tempo voa quando você está se divertindo.

—Tenho certeza que estou. Apenas não venha próximo mês. Eu estou indo em que cruzeiro sênior. — Ele riu. —E nem no mês depois do próximo. É quando nós vamos para o México.

Ele estava sempre ocupado. Ela não o culpava. Não havia muito a fazer em Green Bend. Ele mudou-se para uma comunidade de aposentados e fez um monte de amigos que gostavam de viajar.

—Eu tenho que ir. Eu te amo, querida.

—Eu também te amo. Divirta-se.

Ele riu. —Sempre.

Ela desligou e tomou um assento em sua cama. Ela discou para a sua melhor amiga e a secretária eletrônica atendeu. —Oi, Michelle. É Lynn. Eu apenas queria saber como você...

—Você me pegou a tempo, — sua amiga sem fôlego cortou. —Meu marido e as crianças estão na minivan esperando por mim, mas eu esqueci meus óculos de sol. Ligou para nos desejar um bom voo?

Lynn lembrou-se então. —Você está indo para as suas grande férias.

—Eu não posso esperar para sair daqui por duas semanas. Eu ligo para você quando chegarmos em casa e você pode vir e ver todas as fotos que tiramos. Eu não posso acreditar que eu finalmente vou ver o Havaí. É um sonho tornado realidade.

—Eu estou tão feliz por você.

—Na verdade, venha cerca de uma semana depois que voltarmos. Os pais de Mitch estão vindo para a cidade para ver as crianças. Vai ser bastante agitado com eles aqui. Espere! Talvez na semana depois dessa. Nós iremos para Indianápolis para o fim de semana de corrida.

—Não se preocupe. Tenha um ótimo passeio.

—Obrigada. Eu tenho que ir. Mitch está tocando a buzina. Nós não queremos perder nosso voo. Te amo! — Ela desligou.

Lynn colocou o telefone no gancho e ficou ali sentada olhando para ele. Não havia mais ninguém para ligar. Todos tinham uma vida, exceto ela. Ela caiu de costas, estudando o teto manchado de água de um vazamento no telhado ela teve que corrigir no ano anterior. O silêncio veio e ela começou a pensar em Coto, revivendo cada momento que tinham compartilhado.

O telefone tocou algumas horas mais tarde e ela sentou-se, agarrando-o. —Olá?

—Senhorita Reynolds? Sou a secretária de Hilton Morgan, Millie.

Ela fez uma careta. —Sim?

—Ele gostaria de vê-lo em seu escritório amanhã às duas da tarde.

—Por quê?

A mulher hesitou, em seguida, baixou a voz. —Ele está com raiva. Eu sei que ele recebeu um telefonema de seu sobrinho, em seguida, fez algumas chamadas e me pediu marcar com você para amanhã.

Lá estava. Jimmy a tinha denunciado e essas chamadas provavelmente foram para seu chefe. —Eu vou vê-lo então. — Ela bateu o telefone.

Ele tocou poucos minutos depois e ela respondeu. —Olá?

—O que está acontecendo?

—Quem é?

—É Richard do trabalho. Recebi uma ligação e me pediram para te cobrir nas próximas semanas. Eu não posso trabalhar nos fins de semana. Minha esposa está chateada. Você precisa aguentar se você estiver doente.

—Eu acho que estou despedida.

—Oh.

—Desculpe. — Ela desligou na cara dele. —Minha vida é uma merda —, ela murmurou, caindo de costas novamente. Ela rolou para o lado, olhando para o espaço vazio na cama ao lado dela. Ela desejou que Coto estivesse lá.

A luz se apagou em seu quarto quando o sol se punha. Ela ficou lá, pensando em Coto e sua vida. Ela sempre quis encontrar um homem que podia fazê-la se sentir sexy, fazê-la sentir como se fosse a coisa mais importante para ele. Ela teve isso com ele, durante seu tempo limitado juntos. Os prós e contras de um futuro sem ele travou uma guerra dentro de sua mente enquanto as horas passavam. Ela finalmente caiu no sono.

Lynn estremeceu, acordando em seu quarto escuro e se levantou, olhando para o relógio. Eram sete da manhã. Ela sonhou com Coto. Eles estavam rindo juntos, sentados em um sofá em um quarto que ela não conhecia. Ele a beijou e algo tinha puxou sua camisa. Ela afastou-se dele e um menino estava ao lado da sua perna. Ele tinha que ter de cerca de dois anos de idade e obviamente Coto era seu pai de quão semelhantes eles pareciam. A criança tinha sorrido para ela e subiu em seu colo. Ela sabia que ele era seu filho também.

—O que eu fiz?

Ela jogou as cobertas que ela deve ter puxado sobre si mesma durante a noite, pulou da cama e correu para o banheiro. Ela escovou os dentes, jogou água no rosto, e abriu o armário sob a pia para pegar uma mala de viagem. Ela não queria perder Coto. Era loucamente assustador deixar tudo para trás, mas seria muito pior ficar com remorso.

—Eu só espero que eu não esteja muito atrasada.

Ela embalou suas coisas e correu pelo quarto, pegando sua mala que estava guardada no armário. Ela congelou, se perguntando o que levar para outro planeta. Era frio lá? Calor? Ela não tinha ideia.

—Filho da puta. — Ela abriu a mala, jogando algumas de suas roupas favoritas. Ela tinha que encontrá-lo e esperava que ele ainda não tivesse levantado voo. O parque de campismo seria o local lógico. Ela poderia encontrá-lo lá. Eles também poderiam estar na antiga casa de fazenda ou mesmo onde a nave havia caído.

Desespero bateu quando ela localizava os poucos álbuns de fotos da família e lembranças preciosas que ela não queria deixar para trás. Uma mala de viagem se transformou em duas, além de uma mochila. Lynn não parava de olhar para o relógio. Cada minuto parecia acelerar enquanto corria ao redor da casa.

Ela finalmente pegou um marcador permanente e parou na frente de sua geladeira, hesitando, depois que ela arrancou a tampa. —Como você diz adeus a todos que você ama? Eu ligaria, mas eles não estavam em casa.

Ela finalmente começou a escrever. Ninguém seria capaz de deixar de ver, quando viesse investigar seu desaparecimento. —Isso vai ser uma merda se ele já foi e eu tiver que voltar e limpar isso.

Ficou claro que ela tinha exagerado quando ela arrastou a primeira mala para seu SUV e voltou para pegar a segunda. Ela a levantou e levou-a para fora a porta da frente que estava aberta, ainda tentando decidir onde procurar Coto primeiro. Ela bateu em algo sólido e deixou cair a mala.

Coto agarrou seus quadris para estabilizá-la. —Você está ferida?

Ela se recuperou rapidamente. Ele estava em sua varanda. —Coto!

—Eu escorreguei meu comunicador dentro do seu bolso quando eu te dei um beijo de adeus. Eu vim para pedir-lhe para ir comigo mais uma vez —, admitiu. —Eu não conseguia dormir. Tudo o que eu conseguia pensar era em você. Eu segui o sinal na primeira luz da manhã. Por favor, venha comigo.

Ela assentiu com a cabeça. —Eu ia te encontrar. É uma loucura, mas sim.

Ele sorriu. —Sim?

—Sim!

Ela ficou tão aliviada por estarem juntos de novo que ela ergueu-se na ponta dos pés e jogou os braços em volta do pescoço dele. A boca de Coto esmagando a dela, beijando-a. Ela gemeu contra sua língua. Ele apoiou-a para dentro e eles esbarrou no sofá. Ele soltou seus lábios.

—Eu quero você.

—Eu quero você também. — Ela o deixou ir, mexendo para sair de suas roupas.

—Eu vou fechar sua porta.

—Não se preocupe. Ninguém nunca passa. A casa não pode ser vista da estrada. Fique nu.

Coto não hesitou. Ela adorava isso nele. Ele quase tropeçou arrancando suas botas. Ela terminou antes dele e fez um gesto que ele a seguisse pelo corredor até seu quarto. Ele jogou a regata do uniforme no chão, abrindo sua calça enquanto ele vinha por trás dela.

—Eu senti sua falta noite passada. — Ela ficou na cama e virou-se de costas no meio.

—Eu estou aqui. — Ele empurrou para baixo suas calças. —Você nunca vai dormir sem mim ao seu lado novamente.

Ele a surpreendeu quando ele caiu de joelhos, agarrou seus tornozelos, e puxou-a para baixo da cama. —Eu nunca fiz isso antes, mas foi-me dado instruções que devo fazer sempre quando me vinculasse a um ser humano.

—Nós tivemos sexo fantástico —, ela lembrou.

—Estamos prestes a ter um melhor. — Ele abriu suas pernas, empurrando-as mais afastados e levantando-a. — Eu serei um mestre no sexo oral.

Lynn olhou para ele. —Eu nunca estive tão entusiasmada antes em dizer sim.

Coto se inclinou para frente, aninhando o rosto contra sua boceta. — Deixe-me saber se eu fizer isso direito.

Ela se agarrou a sua cama. —Aí. Esse é o ponto mágico.

Ele fez uma pausa. —Mágico?

—Você realmente deve ser um *duende*. Estou com sorte. Não importa. Momento ruim para uma piada. Não pare.

Ele voltou a lambar e sugar seu clitóris. Ele a deixou sem sentido. Poderia ser sua primeira vez, mas ele parecia determinado a fazê-lo direito.

Ela ofegava o encorajando. —Ah sim. Bem desse jeito. Um pouco mais áspero.

Coto recebia ordens incrivelmente bem, continuando com o doce tormento até que ela gritou seu nome, gozando muito forte. Ele aliviou seu poder sobre suas coxas e ajeitou a parte superior do corpo. Lynn encontrou seu olhar e sorriu.

—Você é um bom partido.

Ele segurou seus quadris, deslizando sua bunda para a beira da cama. —Diga sim para ser meu vínculo.

—Eu me caso com você.

Ele esfregou a coroa de seu pênis contra a fenda de sua vagina e entrou gentilmente. —Eu estou reivindicando você agora.

Ela assentiu com a cabeça. Ela enrolou as pernas em torno de seus quadris quando ele desceu em cima dela, seu peito pairando sobre a dela. —Dê-me tudo o que tem. — Ela cobriu seu rosto, puxando-o para um beijo.

Ele dirigia dentro e fora dela, aumentando o ritmo. Ela adorava a sensação dele e como era incrível tê-lo dentro dela. A coroa em forma de cogumelo de seu pau batia em seu ponto G. Ela agarrou seus bíceps e teve que quebrar o beijo, com medo de mordê-lo.

—Coto!

Ele enterrou o rosto em seu pescoço, mordiscando levemente em sua pele. —Você é minha. Para sempre. Eu nunca vou deixar você ir.

Lynn chegou ao clímax pela segunda vez. Coto rosnou o nome dela, encontrando sua própria libertação. Ele não se retirou dela a tempo. Ele gozou dentro dela. Eles seguraram um ao outro enquanto eles se recuperavam. Lynn passou as pontas dos dedos sobre as costas, sabendo que ela nunca se cansaria de tocá-lo.

—Precisamos ir —, ele finalmente resmungou. —Eu não quero me mover, mas devemos.

—Eu sei.

Eles relutantemente desembaraçaram seus corpos e se vestiram. Lynn deu mais um olhar ao redor de sua casa, sabendo que seria o último. Coto caminhou até a porta, esperando por ela.

—Eu tenho mais uma mala. Espero que três não seja demais. Eu não sabia o que colocar nas malas.

—Você não vai se arrepender.

—Eu sei. — A realidade bateu. —O casamento é para sempre com você, certo? Seria um saco ir para lá e nos divorciarmos em um ano.

Ele a puxou para mais perto. —Para sempre. Eu nunca vou deixar você ir.

—Boa. Estou desistindo de tudo por você.

—Eu aprecio isso. Nós seremos felizes.

—Eu tenho fé. Eu nunca quero perder você.

—Onde está o resto de suas coisas? Pode nos levar lá com seu veículo? Seria mais rápido do que a pé.

—Claro.

Ele a soltou e ela correu de volta para dentro do seu quarto. Ele a seguiu, parecendo realmente ver em seu entorno, pela primeira vez. —Sua casa é pequena. Nossa casa em Zorn é maior. Você vai gostar.

O nervosismo a atingiu. —Espero que sim.

Ele pegou a mochila dela e eles saíram pela porta da frente. A fechou, mas não se incomodou em trancar a fechadura. Ela tinha tudo o que queria. Coto carregou suas coisas na parte de trás do SUV e Lynn subiu no banco do motorista. Coto preencheu todo o lado do passageiro com sua enorme estatura. —Onde estamos indo?

—Onde nós levantamos acampamento. Nós o mudamos um pouco mais para baixo, mas é um local melhor para eles nos pegarem. —Ele removeu o dispositivo de comunicações de seu bolso. —Eu recuperei isso da sua casa. Eu não queria que ninguém o encontrasse. Vou informá-los que estamos no nosso caminho.

—Eles não vão embora sem a gente, não é?

—Temos muito tempo.

Lynn ligou o motor e saiu de sua garagem. —O planeta de vocês... —Dezenas de perguntas encheram sua mente.

Coto estendeu a mão e pegou a mão dela quando ela estava na estrada. —Você vai adorar, Lynn.

—Eu posso respirar lá, certo?

Ele riu. —Sim. A Terra é muito parecida com Zorn. As cores são diferentes.

—Sério?— Ela estava intrigada.

—É lindo. Estou ansioso para mostrar a você.

Ela estava animada. —Esta vai ser uma aventura.

—Será.

Ela sorriu, deixando um pouco da preocupação de lado. Coto estava ao seu lado, segurando-a. Ia ficar tudo bem. Ela estacionou seu SUV perto da cabana onde a estrada de terra terminava. Coto levou as duas malas pesadas e ela empurrou a alça da mochila sobre o ombro. Eles caminharam juntos pela floresta. Ela realmente esperava que não encontrassem animais selvagens.

O primeiro vislumbre da nave fez seu coração disparar. —Tem certeza que ela comportará todo mundo? É do tamanho de um *motor home*. Ele parecia com um também, exceto as rodas e janelas.

Coto assentiu. —Eu não sei o que é um motor home é, mas este é um transporte pequeno para voar para o espaço onde uma nave maior nos espera.

—Ok.

Ele riu. —Sem medo, Lynn. Eu sempre vou mantê-la segura.

—O que você fez com a outra nave? Eles foram capazes de consertá-la ou algo assim?

—Não. A nave pousou enquanto estava escuro ainda. Eles chegaram antes do amanhecer. Ao cair da noite, vamos levantar voo e levar o que resta da nossa outra nave. Vamos prendê-la no fundo do casco. Ela será descartada no espaço aonde ninguém do seu planeta nunca vai se deparar com ela.

—Por que não saímos agora?

—Os seres humanos veriam se eles estivessem observando o céu. Nós somos um objeto maior que um ônibus e ainda estaremos transportando uma nave danificada.

—Oh. — Ela sentiu-se tola por perguntar. Fazia sentido, agora que ela sabia a resposta. —Claro. Essa coisa aguenta esse tipo de peso extra? Você está preocupado com a detecção de radar? Nós temos isso.

—Sim, ele pode levar o peso extra. Estamos cientes de como vocês rastreiam objetos em seu céu, mas os ônibus são projetados para deformar os sinais em torno do volume existente então não somos rastreáveis.

Dois alienígenas os cumprimentara. Ela não tinha os encontrado antes. Coto entregou as malas para um deles. —Pertences da minha mulher. Lynn está vindo com a gente.

—Claro.

Lynn sentiu-se aquecida. Ela era mulher de Coto. Ele era seu homem alienígena. Ele pegou sua mochila e passou-a para o segundo homem. Eles levaram suas coisas para dentro do ônibus e ela mordeu o lábio inferior.

—Fácil —, Coto murmurou, puxando-a em seus braços. —Eu vou te abraçar.

—Tenho a sensação de que você vai fazer muito isso. Eu não sou uma fã das alturas. — Ela olhou para o céu azul. —E nós estamos indo muito alto hoje à noite.

—Vai ficar tudo bem —, ele prometeu.

Ela olhou fixamente em seus olhos bonitos. —Eu confio em você. — Ela confiava.

—Você faz parte do meu coração, Lynn. Eu vou cuidar de você e teremos o muito prazer.

—Eu sei. Eu acredito.

Epílogo

Exatamente um ano depois

Lynn gemeu, afagando o cabelo sedoso de Coto. Ele rosnou contra seu clitóris, as vibrações aumentando o seu prazer. Ela tinha as pernas abertas e presas pelos braços dele, as mãos agarrando firmemente sua bunda. Ele usou a palma da sua língua para atormentá-la.

—Você vai me matar se você ficar melhor com isso.

Ele ficou mais empolgado com a boca até que ela estava chorando, gozando muito forte. Coto levantou a cabeça, um sorriso de satisfação nos lábios. —Esta é uma reclamação? Eu estava determinado a aprender. É o nosso aniversário de quando fizemos nosso vínculo. Eu estou mostrando-lhe o meu apreço.

Ela soltou seu cabelo e acariciou os dedos sobre sua bochecha. —É a melhor decisão que já tomei. Eu te amo.

Ele aliviou seu domínio sobre sua bunda e soltou suas pernas, subindo por seu corpo e se acomodando seus quadris entre suas coxas ainda abertas. —Eu sinto gratidão a cada dia que você me dá uma chance. Eu sinto o mesmo amor. Ele é tão forte que é quase doloroso.

—Eu sei o que você quer dizer. Eu nunca pensei que eu pudesse sentir isso fortemente sobre alguém antes.

Ele roçou os lábios nos dela. —Algum arrependimento?

—Eu me sinto culpada por meu pai e alguns dos meus amigos —, ela admitiu. —Embora eles tivessem suas próprias vidas. Deixei-os com uma nota na minha geladeira, jurando que eu estava viva e bem, apenas saindo com o homem que eu me apaixonei e era necessário ficar fora de alcance. Eles provavelmente acham que eu entrei algum culto.

—O que é isso?

Ela sorriu. Eles ainda estavam trabalhando fora algumas palavras com o tradutor, mas ela duvidava que os Zorn tivessem uma definição em sua língua que se encaixava. —Um criminoso —, ela improvisou, divertida.

—Eu posso ser muito ruim —, ele brincou. —Você me diz isso o tempo todo.

—Na melhor das formas.

Ele ergueu-se um pouco e olhou para baixo entre seus corpos, ajustando seus quadris. Lynn gemeu quando seu pau duro cutucou sua boceta e ele lentamente a preencheu. Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura e segurou seus ombros.

—Muitas vezes você diz que isso é tão bom que deveria ser ilegal.

—Isso é tão verdadeiro.

Bateram na porta e Coto gemeu. —Vá embora.

Outra batida soou.

Ele torceu, agarrando as cobertas e empurrou sobre seus corpos inferiores. Ele retirou seu pênis de Lynn e sentou-se um pouco. —Droga. Entre.

Lynn sentou-se também, segurando o lençol até os seios. —Queria tanto dormir mais um pouco.

A porta foi aberta e uma mulher mais velha de cabelo branco olhou para dentro. —Desculpe por interromper seu tempo de amor, mas alguém está com fome. — Ela deu um passo para dentro, embalando um pacote embrulhado.

Lynn sorriu. —Não há descanso para os ímpios.

Coto riu, abrindo os braços. —Eu sei o que isso significa. Dê a ele a mim, segunda mãe.

A mulher aproximou-se da cama e entregou seu filho. —Vou preparar uma festa de todos os seus alimentos favoritos. Eu sei que hoje é importante. — Ela fugiu.

Lynn encostou-se em Coto, olhando para a réplica em miniatura do homem que amava. —Ele é exatamente como você.

—Ele tem sua cor de cabelo.

—Eu quis dizer sobre ter sempre um apetite.

Ele olhou para os seios. —Sempre.

—Ele quer leite. Eu sei o que você quer e não é leite —, ela brincou. — Estou feliz que nós temos Arnia para nos ajudar. Sua avó é uma salva-vidas.

—Não neste momento.

Lynn riu e pegou o bebê. —Eu vou alimentá-lo, então vamos dar-lhe de volta para ela. A manhã ainda não acabou.

Coto sorriu. —Ainda não. Eu tenho um monte de coisas planejadas para fazer para você hoje.

—O que você quer fazer comigo?

Ele balançou a cabeça, diversão brilhando em seus olhos bonitos. — Não. Para você.

—Eu realmente amo você.

—Eu realmente vou te amar. Este precisa de um irmão ou irmã.

Lynn virou seu corpo, pressionando-a contra o peito de Coto e ele aconchegou-a perto. —Pelo menos o nosso segundo filho vai ser concebido em Zorn.

—Eu mantive você distraída de seu medo de altura e da viagem através do espaço em uma nave.

—Você certamente fez. Obrigada.

—Por quê?

Ela virou a cabeça, segurando seu olhar. —Por me aprisionar naquela margem do rio e me manter com você.

—Você escapou enquanto eu estava dormindo.

—Mas você me encontrou e mais tarde pediu-me para fazer a melhor decisão que já tomei.

—Eu estava preparado para jogá-la por cima do meu ombro e levá-la de volta ao nosso acampamento, se você dissesse que não. Eu não poderia deixar você ir. Teria destruído meu coração.

— O meu também —, ela admitiu.

—Agora nós dois estamos completos e felizes.

—Sim, nós estamos.

Seu filho escolheu aquele momento para deixar sair um pequeno rugido.

Lynn riu. —Ele é exatamente como você, só que não tão alto quando ele está frustrado.

—Alimente-o para que possamos devolvê-lo à minha segunda mãe. Temos planos.

—Sim nós temos.

